

**GOVERNODODISTRITOFEDERAL
SECRETARIADOESTADODEEDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
NÚCLEO RURAL CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
NÚCLEO RURAL CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II**



Brasília – Distrito Federal, 2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Gestão Democrática: “breve discussão”	6
1.2 Identificação da Unidade Escolar	8
1.3 Membros do Conselho Escolar	9
1.4 Membros do Caixa Escolar	9
1.5 Equipe Gestora	9
1.6 Responsáveis pela Mecanografia	10
1.7 Coordenadores Pedagógicos Locais	10
1.8 Responsável pelo Apoio às Atividades Pedagógicas-Horta	10
1.9 Professores da Educação Infantil	10
1.9.1 Creche	10
1.9.2 Pré-escola	11
1.10 Professores Anos Iniciais	11
1.11 Professores Anos Finais	11
1.12 Responsáveis pelo Serviço de Copa e Cozinha	11
1.13 Responsáveis pela Conservação e Limpeza	12
1.14 Vigilantes	12
1.15 Educadores Sociais Voluntários	12
1.16 Monitores de Gestão Educacional	12
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	13
2.1 Creche	20
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	22
4. FUNÇÃO SOCIAL	24
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	25
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	26
7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	28
8. OBJETIVOS	30
8.1 Objetivo Geral	30
8.2 Objetivos Específicos	31
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	32
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	37
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	46
11.1. Cronograma de ações pedagógicas para o ano de 2024	52
12. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	55

13. PAPÉIS E ATUAÇÕES.....	57
13.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	57
13.2 Biblioteca Escolar.....	57
13.3 Conselho Escolar	58
13.4 Orientação Educacional	59
13.5 Profissionais de apoio escolar.....	60
13.5.1 <i>Monitores Educacionais</i>	60
13.5.2 <i>Educadores Sociais Voluntários (ESV)</i>	60
13.6 Profissionais Readaptados	60
14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	61
15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	62
16. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO P.P.P.....	63
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	68

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II é uma escola campo, com singularidade e diversidade acolhedora, afetiva e rica em aprendizagem, um lugar de humanização onde as relações sociais são promotoras de possibilidades para as aprendizagens onde a participação ativa das crianças bem pequenas, as crianças pequenas e os estudantes se interajam provocando a necessidade de expressar, imaginar e recriar o que é apresentado.

“A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente.” (VIGOTSKI, 210a, p.115). Sendo sujeitos na apropriação da cultura, promovendo o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade.

E entendendo que a educação é um processo social de interação entre os seres humanos, sujeitos de direitos e com igual dignidade mas com experiências diferentes e responsabilidades que exploramos os diversos posicionamentos (lugares) da criança nas atividades em que participa. Teoria histórico-cultural na educação infantil – conversando com professores e professores, p.52



(Foto1 - Centro de Ensino Fundamental Jardim II)

O nosso Projeto Político Pedagógico foi elaborado mediante ações que envolveram os profissionais da escola e as observações do nosso cotidiano escolar, bem como a observação do desenvolvimento das crianças e dos estudantes. Representa as sínteses da proposta de educação que a escola pretende desenvolver, como forma de contribuir para a construção da sociedade que a comunidade escolar almeja. Esse projeto é planejado e produzido por meio de reflexões e ações que envolvem a organização do trabalho pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico resultante desse processo constitui-se como um dos principais documentos para o planejamento e gestão do trabalho pedagógico, por ser o documento que expressa a realidade da comunidade escolar e orienta as práticas pedagógicas e administrativas, em sintonia com a Base Curricular Nacional, as Diretrizes sobre a Educação do Campo, Manual de Procedimentos para Atendimento à Educação Infantil – Creche, o Currículo em Movimento da Educação Infantil, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Currículo em Movimento do Ensino Fundamental.

Por se tratarem de documentos que representam um recorte de contextos sociais complexos, vivos e dinâmicos, o Projeto Político Pedagógico e o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das unidades escolares do campo deverão ser documentos vivos, dinâmicos e, portanto, objeto de atualização anual, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo. Pretende-se, então, valorizar prioritariamente a essência humana, a igualdade de direitos e deveres entre os povos e a democracia como fator de desenvolvimento humano, social e econômico.

O Projeto Político Pedagógico funciona como um mapa para que a instituição alcance seu potencial máximo, adequando-se ao contexto no qual está inserida e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos e com isso propor um trabalho em busca de uma educação pública de qualidade. Este Projeto Pedagógico deverá nortear a atuação da escola devendo

ser constantemente avaliado e acompanhado, permitindo no decorrer do ano, reajustes que possam aperfeiçoá-lo, visando uma educação de excelência para todos os alunos.

1.1 Gestão Democrática: “breve discussão”

A Gestão Escolar Democrática passou a ser normatizada a partir da Constituição Federal de 1988 que propôs no Capítulo III, que o ensino seja ministrado com base nos seguintes princípios: gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Entretanto, a sociedade brasileira já reivindicava o processo democrático nos Estabelecimentos de Ensino muito antes da promulgação desta Magna Carta.

Na palavra de Furtado (2005) este princípio só foi incorporado na Lei, pelo fato de que no final da década de 1980, o Brasil estava saindo de um período de governos autoritários, ditatoriais e sem legitimidade e, portanto, vivia uma expectativa de relações mais democráticas em todas as esferas sociais.

“O caráter autoritário e centralizador do Estado brasileiro durante o regime militar (1964 – 1985) passou a ser questionado por setores progressistas que reivindicavam a implantação de procedimentos mais transparentes e de maior participação no controle público: na verdade era a gestão do próprio Estado que estava empata. Os partidos de oposição ao regime militar, que disputaram as eleições de 1982, incorporaram nas suas plataformas de governo perspectivas participativas democráticas (FURTADO, 2005, p.60).”

A proposta da gestão democrática ganhou corpo no contexto de transição democrática e na contestação das práticas de gestão escolar dominante sob o regime militar e na luta pela construção de uma nova escola, uma escola que atendesse às reivindicações da comunidade escolar, que buscava uma participação mais ativa e participativa e indicava que, naquele momento, a ideia

de democratização da educação superava o conceito de escola para todos, incluindo a
oção da escola como espaço de vivência democrática e de administração
participativa. Isto é, uma escola aberta à participação popular
e comprometida com seus interesses históricos, com vistas a
mudanças sociais duradouras e significativas.

Seguindo os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB atual, o
governo do Distrito Federal sancionou a Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 que
prevê em seu artigo segundo
o inciso I: Gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade
é garantir a centralidade da escola no sistema de caráter público quanto ao
financiamento, gestão e à destinação, observa o seguinte princípio: I –
participação da comunidade escolar na definição
e implementação de decisões pedagógicas,
administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e eleição de diretor e vice-
diretor da unidade escolar.

Para que se construa uma gestão democrática é necessário que haja
mudanças nos fins
da escola, que não deve se preocupar apenas em formar pessoas para o mercado de trabalho
o, mas formar para a cidadania. Segundo Aredes (2002, p.56), um dos elementos que atuam
em defesa da gestão democrática na escola é a criação de hábitos democráticos que
precisam ser vivenciados
pelas pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente à escola.

É por meio da gestão democrática que os indivíduos avançam na conquista
da cidadania, pois à medida que tomam decisões em
conjunto, percebem e vivenciam seus direitos e deveres,
aprendendo a respeitar limites e a conviver com ideias divergentes (BORGUETTI, 2000, p. 11
5).

É visando assegurar a participação efetiva da comunidade escolar que

Coordenação Regional de Ensino	Paranoá
Nome da Unidade Escolar	Centro de Ensino Fundamental Jardim II
CNPJ	019500430001--09

construímos este Projeto Político Pedagógico procurando atender as expectativas de todos os envolvidos nos processos educativos, sobretudo oferecer uma educação de qualidade, transformadora, pautada na ética e cidadania.



(Foto 2: Reunião de pais e mestres, 2023)



(Foto 3: Reunião de pais e mestres, 2023)

1.2 Identificação da Unidade Escolar

Endereço	BR 251, DF 285, Km 23, Núcleo Rual Jardim II.
Telefone	(61) 3506 3038
E-mail	cefjardim.paranoa@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação	03 de agosto de 1981
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas da Educação Básica ofertada	Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais
Oferta de Educação Integral	(X) Sim () Não - Observação: apenas na Creche
Rede Social	@cefjardimII

1.3 Membros do Conselho Escolar

Membro-nato (Direção)	Simone Aranda Teixeira
Representante da Carreira Magistério	IldadeSouza OliveiraSantos
Representante da Carreira Assistente	LuizaPereiraLima
Representante dos Pais	LucileneSoaresRocha

1.4 Membros do Caixa Escolar

Membro-nato (Direção)	Simone Aranda Teixeira
1ª Secretária eleita	Marcilene Ribeiro dos Santos
1ª Tesourera eleita	LuizaPereiraLima
Conselheiro Fiscal Titular	Aparecida Alves de Sousa
Conselheiro Fiscal Suplente	Márcia Moreira da Silva Conceição

1.5 Equipe Gestora

Direção	Simone Aranda Teixeira
----------------	------------------------

Vice-direção	Eilade Araújo Almeida
Chefe de secretaria	Tatiane Aparecida AndradedeCastro
Supervisora administrativa	Marcilene Ribeiro dos Santos
Supervisor pedagógico	José Carlos Luiz de Farias

1.6 Responsáveis pela Mecanografia

Turno	Servidor
Matutino	Adlon Felisbino de Jesus
Vespertino	José Carlos Pol

1.7 Coordenadores Pedagógicos Locais

Segmento	Servidor
Educação Infantil (Creche e Pré-escola)	Karenrany Pereira de Andrade Coelho
Anos Iniciais	Ilda de Souza Moraes
Anos Finais	Luana Amâncio da Silva

1.8 Responsável pelo Apoio às Atividades Pedagógicas-Horta

Antônia Pereira Silva Gosaves

1.9 Professores da Educação Infantil

1.9.1 Creche

Nome completo	Turma
Giuliana Oliveira Fernandes	Berçário II
Marisa da Silva Maciel	Berçário II

Larissa Gomes de Melo Martins Castro	Maternal I
Sebastiana Vicente da Silva Brito	Maternal I
Joelma Maria Cardoso	Maternal II
Raquel Monteiro Brandão	Maternal II

1.9.2 Pré-escola

Nome completo	Turma
Ângela Tânia Felipe Santiago	1º Período
Cleidiana Barbosa Chagas	2º Período

1.10 Professores Anos Iniciais

Nome completo	Turma
Neomar Cássia da Costa	1º Ano
Irlaine de Andrade Fernandes	2º Ano
Adla Moura Rolim	3º Ano
Joelma Fernandes de Oliveira	4º Ano
Maria Reginay Martins Ribeiro	5º Ano

1.11 Professores Anos Finais

Nome completo	Componente curricular
Amanda Martins Barbosa	Educação Física
Erisvaldo Fernandes da Silva	Arte + PDI
Herinaldo Henrique de Oliveira	Ciências
Juliany Marques da Silva	Matemática + PD1 + PD2
Mauro César Viana Ribeiro	Geografia + História
Susany Garcez Brito	Português + Inglês

1.12 Responsáveis pelo Serviço de Copa e Cozinha

Aparecida Alves de Souza

Lucineide de Souza Pinto
Maria Teodoro da Silva Leite
Selma Mendes Soares

1.13 Responsáveis pela Conservação e Limpeza

Maria Juranete de Brito Camilo
Maria das Vitórias de Moura dos Anjos Souza
Marilene Pereira Dutra
Rosania Alves de Souza
Jane PereiradaSilva

1.14 Vigilantes

Alberto Bonfim Ribeiro
Denilson dos Santos
João Bonfim Ribeiro
Paulo César Soares dos Santos

1.15 Educadores Sociais Voluntários

Almerinda Gomes
Gislaine de Melo Inácio

1.16 Monitores de Gestão Educacional

Antonio Gomes de Souza Junior
Celmo Xavier de Santana
Karla Marins da Silva
Wilani Soares dos Santos

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II, é uma escola do campo, rodeada de pequenos e grandes agricultores, localizada a 82 (oitenta e dois) quilômetros do centro da Região Administrativa do Paranoá, no Distrito Federal. A escola foi criada por meio da Portaria nº 492 de 09/12/2009, porém iniciou as atividades escolares no dia 03 de agosto de 1981, inicialmente denominada como Escola Classe no Centro Comunitário. Na ocasião a escola não contava com os serviços de fornecimento público de água e luz elétrica. (verificar como era o prédio da escola antigamente)

No princípio, a escola era dirigida pela professora Ágda Alvarenga, a primeira diretora, que exercia as funções de docente e gestora. Em seguida, a diretora Ivanilde e depois Eunice, filha de um produtor rural da comunidade. A instituição funcionava em dois turnos matutino e vespertino, com duas turmas multisseriadas (3ª e 4ª séries) porque possuía poucos alunos, segundo relato dos servidores e pessoal da comunidade.

Posteriormente, por volta do ano de 1982, foram construídas três salas, onde uma delas funcionava como sala dos professores, cozinha e dormitório de uso coletivo. Onde funcionava o banheiro dos professores, antigamente eram os banheiros dos alunos. Na sala da Direção também funcionava a Secretária. O depósito de material de limpeza transformou-se na Sala de Recursos. Porém, atualmente, não temos nenhum profissional para a Sala de Recursos na escola.

Existiam mais duas salas onde hoje é a Sala dos Professores. A primeira funcionária da escola para serviços gerais executava serviços de cozinha e de limpeza. Ela buscava água com balde na cabeça, entre outras atividades. A Dona Maria José da Natividade, hoje aposentada e ainda residente na comunidade, efetivada em julho de 1981. A comunidade não tinha serviço de transporte público e a Regional enviava uma Kombi no final da semana para transportar os professores que atuavam na Zona Rural, fazendo a entrega em suas casas e a maioria

moravam longe da escola. Naquela época, o Núcleo Rural Jardim não possuía comércio, nem Posto de Saúde, nem EMATER e o acesso aos serviços essenciais era muito restrito.

A merenda escolar era pouco variada, assim, os educandos só comiam carne e verdura, se trouxesse de casa, muitas vezes possuíam apenas feijão e muito duro para se cozinhar e era servido só com farinha e mesmo assim os estudantes daquela época ainda se lembram com saudade e dizem que o lanche era muito gostoso. O leite era bem ralinho, as bolachas eram contadas em seis unidades para cada educando (a). Muitos vinham a pé de longe, alguns saíam de madrugada da beira do Rio Preto para chegarem a tempo para as aulas. Dona Maria (a merendeira) muitas vezes nem tirava férias porque ficava com o dó dos estudantes que vinha muito longe, se ela não estivesse para fazer o lanche, eles ficariam com muita fome devido à distância que deveriam percorrer novamente de volta para suas casas e não tiravam férias coletivas porque não era permitido pela secretaria porque a escola não possuía vigia e a mesma assumia essa responsabilidade. A escola possuía como material didático apenas alguns livros.

No ano de 1998, a escola foi inserida no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) passando a receber recursos do Governo Federal para serem aplicados em ações e projetos que visem fomentar o desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, cultural e artísticas, de esporte e lazer ou relacionadas aos direitos humanos e meio ambiente, que ampliam a jornada escolar e colaboram para mudanças curriculares que garantam aos estudantes o direito de aprender. Nossa escola entrou no programa dada a necessidade de melhorarmos os índices e as metas estabelecidas para educação básica. O programa foi instituído pelo Decreto Lei 6094/07.

A partir da implantação desse programa a escola passou a ter mais autonomia para adquirir os materiais de acordo com suas necessidades. Não havia nenhuma verba de apoio. A escola recebia o material direto

da secretaria em muitas vezes faltavam alguns materiais e outros sobravam. Colabore para mudanças curriculares que garantam aos estudantes o direito de aprender. Nossa escola entrou no programa da necessidade de melhorar os índices e as metas estabelecidas para a educação básica. O programa foi instituído pelo Decreto Lei 6094/07. A partir da implantação desse programa a escola passou a ter mais autonomia para adquirir materiais de acordo com suas necessidades. Não havia nem humo verbade apoio. A escola recebia o material direto da secretaria e muitas vezes faltavam alguns materiais e outros sobravam.

Para atender à demanda da comunidade, a escola atendia estudantes da 5ª à 8ª séries (agora denominados 6º aos 9º anos) do ensino fundamental, havendo sempre a necessidade de regularizar sua situação como centro de ensino, e, com isto receber alguns programas designados aos anos finais, mas que para a escola não eram destinados, pois constava com a escola classe. Só a partir de 09 de dezembro de 2009, com a Matriz Curricular e Regimento Interno da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, na portaria nº 492/2009, passa a ser Centro de Ensino Fundamental Jardim II.

No ano de 2020, a escola passou por uma reforma, que trouxe melhorias para os estudantes e servidores. No pátio foi colocado piso de granitina, os banheiros dos servidores e dos (das) estudantes foram reformados, foram feitos dois novos lavatórios para higienização das mãos e escovação de fio, foi realizada uma adaptação em uma pequena sala para atendimento da Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.



(Foto 4 – Visão da lateral)



(Foto5 – Identificação da Escola)

(Foto 6 – Visão lateral esquerda – Parquinho de areia)



(Foto 7 – Visão externa do pavilhão esquerdo)

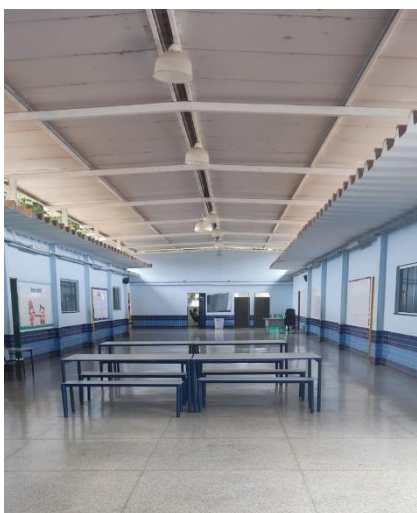
(Foto 8 - Caixa d'água reformada)



(Foto 9 – Área de convivência)(Foto 10 – Parquinho de madeira)



(Foto11 e 12– Quadra esportiva)



(Foto 13 – Pátio escolar) (Foto 14 e 15 – Banheiro dos alunos)



(Foto 16 e 17 – Pavilhão esquerdo e direito, respectivamente)



(Foto 18 – Sala de aula)



(Foto 19 – Sala dos professores)



(Foto 20 – Secretaria)



(Foto 21 – Sala da direção)

No ano de 2022, foi feita uma pequena reforma na cantina para melhorar o espaço e uma despensa mais adequada para os mantimentos do lanche dos alunos.



(Foto 22 e 23 – Cantina)

Nesse amplo espaço ainda temos uma horta orgânica que é uma das bases dos nossos projetos. Os alunos são ensinados como fazem a compostagem, preparação do solo, plantio, crescimento, colheita, condições climáticas, controle de pragas, dentre outras. A professora Antonia Gosaves é a idealizadora do projeto e auxilia no preparo, cuidado e colheita dos alimentos.



(Foto 28 e 29 – Horta orgânica)

Em 2023, começaram as obras para novas salas de aula que atenderá da melhor forma possível, as crianças e os estudantes, trazendo de volta a biblioteca e um espaço mais adequado ao atendimento da Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.



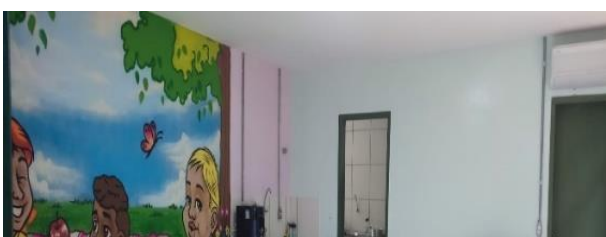
(Foto 26 e 27 – Obras de expansão)

2.1 Creche

No ano de 2023, fomos agraciados com a implementação da 2ª Creche Rural do Distrito Federal, no Núcleo Rural Jardim II, na região administrativa do Paranoá. Houve uma grande reforma no prédio cedido pela EMATER, revitalizando o espaço para atendimento de crianças a partir de um ano de idade. A creche, que é um anexo do C.E.F., conta com toda parte pedagógica e alimentar é bem estruturada, com funcionamento das 07h e 30min às 17h e 30min, em período integral, fornecendo cinco refeições diárias, banho e atividades pedagógicas.



(Foto 28 – Frente da creche)



(Foto 29 – Refeitório)(Foto 30 – *Playground*)



(Foto 31 -Interior da Creche)



(Foto 32 – Espaço para leitura)

Inaugurada no dia 4 de agosto de 2023, com a presença do Governador Ibanês Rocha e demais autoridades, a creche do Núcleo Rural Jardim II possui três salas de aula, uma sala para coordenação pedagógica, um banheiro social, um banheiro PNEE, um refeitório, cozinha e *playground*.

O projeto visou atender às famílias camponesas que necessitam trabalhar e não tem com quem deixar os filhos. A unidade possui um total de 244 metros quadrados de área total, contando com 06 professoras, 04 monitores, 01 coordenadora pedagógica, 01 merendeira e 02 profissionais da limpeza.



(Foto 33 e 34– Inauguração)

É importante ressaltar que não existem espaços adequados para organizar materiais pedagógicos, tais como: jogos, livros, papéis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A escola não dispõe de sala para as coordenações pedagógicas. Para esse fim, utilizamos a sala dos professores para planejarem suas atividades. Portanto, a escola precisa ser ampliada, tanto para adequar-se aos novos recursos humanos, como para contemplar os projetos que estão em andamento e serão mencionados em outro momento.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola está localizada no Núcleo Rural Jardim II, distante a 82 quilômetros do centro da Região Administrativa do Paranoá e uma parcela significativa dos alunos se utiliza do transporte escolar. O acesso é difícil, pois o transporte coletivo é escasso. As únicas opções de lazer são, uma quadra esportiva comunitária e o ponto de encontro comunitário (PEC). Nota-se a necessidade de haver uma reforma que contemple a ampliação da escola para que possa atender, de forma eficaz, o novo segmento da escola que é a creche e os que já existem em questão: Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais.

A comunidade reclama da falta de serviços públicos essenciais, pois

além da escola, há apenas um posto de saúde ligado ao projeto “Saúde da Família” e quando não atende todas as suas expectativas, a EMATER que trabalha diretamente com os agricultores, uma igreja Católica, uma igreja Evangélica Assembleia de Deus, uma igreja Adventista e uma igreja Deus é Amor.

Por meio de pesquisas junto aos pais pelas crianças e aos estudantes, verificou-se que o poder aquisitivo dos membros que compõem a comunidade escolar é pequeno; quanto ao grau de instrução, poucos foram os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Apesar de o baixo poder aquisitivo, a grande maioria das famílias possui casa própria.

Podemos afirmar que embora tenhamos algumas situações de conflitos verbais entre estudantes x estudantes e professores x estudantes que são facilmente contornados, o ambiente escolar é tranquilo, pois a maior parte das crianças e adolescentes procuram respeitar as normas de boa convivência. No entanto, percebe-se a necessidade constante de incentivos quanto ao hábito de estudo e a organização da rotina familiar para favorecer a aprendizagem dos(as) estudantes. A escola para as crianças e adolescentes é o lugar do encontro, da amizade, da alegria e, portanto, dificilmente perdem as atividades socioculturais que são promovidas por ela e participam ativamente das atividades extracurriculares quando convidados.

O índice de reprovação e distorção série-idade tem caído significativamente a cada ano, embora ainda seja alto e os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontem esta problemática. No ano de 2019 o IDEB dos Anos Iniciais ficou em 6,6 e em 2017 foi de 6,4. No ensino fundamental Anos Finais o IDEB alcançado em 2019 foi 5,1 e em 2017 foi 5,3. Para o ano de 2021, de acordo com o IDEB os Anos Iniciais ficaram com média de 5,6, e para os Anos Finais a média de 5,2.



(Foto 35 – Educação Infantil realizando atividades)

3. FUNÇÃO SOCIAL

A função social do Centro de Ensino Fundamental Jardim II é ofertar uma educação de qualidade, em consonância com os documentos curriculares norteadores da SecretariadeEducação do Distrito Federal. Tendo como pilar principal o respeito à inclusão e à diversidade.

A Proposta Pedagógica do C.E.F. Jardim II foi construída coletivamente, respeitando as características e necessidades da Instituição, como intuito de oferecer aos educandos uma formação de qualidade, voltada a amenizar violências, vivenciar valores, com base em princípios de ética, cidadania, solidariedade e democracia: uma experiência em construção.

Ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem possui diversas dimensões e atores. Portanto as práticas educacionais são pautadas numa visão global do indivíduo, buscando atender as diversas peculiaridades que surgem tanto para aquele que aprende quanto para aquele que ensina, num contexto de escola democrática e participativa.

E, segundo Caffagni, 2024, a função essencial da escola é a formação de de

novos cidadãos, entretanto não se pode definir com clareza a função de uma escola, visto que a sociedade está em constante mudança e, conseqüentemente, os estudantes, as pessoas, também estão.



(Foto 36 – Atividade extraclasse)

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II tem o compromisso de formar cidadãos críticos e solidários, capazes de identificar e exercer direitos e deveres, pois concebe o aluno como sujeito crítico social e histórico com desenvolvimento constante, e em processos de dimensões distintas (afetividade, cognição, espiritualidade, corporeidade, entre outras).

O desenvolvimento das ações pedagógicas, de acordo com a gestão vigente, é de promover discussões de planejamento coletivo, buscando atender às demandas da comunidade escolar, acolhendo-a, realizando escuta ativa o que reforça o compromisso da função social, preparando os estudantes para o exercício da cidadania e do trabalho para uma sociedade historicamente complexa.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A educação pública do Distrito Federal, e não menos, o C. E. F. e a Creche do Jardim II baseiam-se nos princípios da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Currículo e Movimento, elaborado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal e nas Diretrizes Curriculares.

Esta unidade escolar, no desenvolvimento de suas ações pedagógicas e de acordo com legislação vigente, busca, através de discussões e planejamento coletivo, alternativas de implementação e adequação do Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal, atendendo às demandas e à realidade apresentadas pela Comunidade Escolar. Dessa maneira, o Projeto Político-Pedagógico reveste-se de um caráter transitório, tendo em vista as transformações que pode e deve sofrer durante um ano letivo ou de um ano para o outro, transformações essas resultantes do imprescindível processo de avaliação da educação que não se resume à avaliação do aluno, mas do ensino, da gestão, dos processos, ações e resultados como um todo.

Como princípios epistemológicos expressos nos documentos norteadores da Secretaria de Educação para as instituições da rede (Pressupostos Teóricos, SEDF): - Unicidade entre teoria e prática; - Interdisciplinaridade e contextualização; - Flexibilização.

Compreende também a concepção de Educação Integral como forma de ampliação de tempos, espaços e oportunidades, onde são descritos os princípios de: **-Integralidade;- Intersetorialização;- Transversalidade; - Diálogo Escola e Comunidade; - Territorialidade; - Trabalho em rede.** Complementares a estes, historicamente, agregat também à sua atuação os princípios a seguir:

- Princípio da individualidade e da construção coletiva; Princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática; Princípio da igualdade de oportunidade;
- Princípio da gratuidade da educação;
- Princípio do dinamismo e da melhoria progressiva;

- Princípio do fortalecimento da escola pública;
- Princípio da fraternidade, solidariedade, respeito à pessoa humana e profissional;
- Princípio da valorização da vida, da cooperação e da parceria;
- Princípio do desenvolvimento das aprendizagens significativas, da valorização das experiências e do respeito ao ritmo próprio do estudante;
- Princípio da autoestima; Princípio da Educação Inclusiva;
- Princípio do respeito entre docentes e discentes e valorização de ambos;
- Princípios do amor e do combate à violência;
- Princípios dos direitos à aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
- aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.



(Foto 37, 38 e 39 – Alunos em prática educativa)

7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Aqui elencamos algumas metas propostas para esse ano de 2024, como:

- Avaliação e revisão coletiva da Proposta Pedagógica do CEF Jardim II;
- Preparo do CEF Jardim II para receber os estudantes e professores para o início do ano letivo de 2024;
- Reunião com professores para discussão de problemas acerca da escola e distribuição de turmas;
- Definição de atividades e rotinas que serão desenvolvidas junto aos estudantes ao longo do ano letivo de 2024;
- Definição de eventos sociais, culturais, recreativos e esportivos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de 2024. Gestão dos recursos para a aquisição de recursos humanos e materiais para o sucesso dos eventos escolares e projetos previstos no Projeto Político Pedagógico; Realização de aulas-passeio;
- Realização de um encontro bimestral para troca de experiências positivas entre os docentes. Avaliação das atividades realizadas no período;
- Realização de eventos culturais ao longo do ano letivo, conforme descritos na estratégia deste documento;
- Realização de encontros para análise e discussão das leis de gestão escolar como Conselho Escolar e comunidade;
- Implantação do acompanhamento pedagógico para as turmas atendidas pela escola;
- Avaliação geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2024 junto a todos os segmentos da comunidade escolar e, coleta de sugestões para melhorias no ano letivo de 2023 e 2024;
- Estimular o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância de valores positivos por meio de projetos que resgatem valores e tragam motivação para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa;
- Intensificação de intervenções, os momentos de reagrupamento dos educandos que estejam nos mesmos níveis de aprendizagem;
- Convidar palestrantes para esclarecer aos educandos sobre assuntos relevantes

para a saúde, dentre outros assuntos;

- Reuniões de pais, festa da família, dentre outros eventos;
 - Promover passeios a exposições, teatros, dentre outros; Analisar a participação de todos os envolvidos no processo;
 - Fazer um diagnóstico da quantidade de profissionais envolvidos nos cursos. Repassar as dificuldades existentes aos órgãos competentes, quando não há muita adesão aos cursos ofertados;
 - Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela Instituição de ensino. Nível de participação e entusiasmo dos profissionais da educação;
 - Avaliação dos professores quanto ao evento e mudança de postura dos estudantes;
 - Pesquisa informal com a comunidade escolar e coletada dados;
 - Analisar e observar como grupo os resultados e objetivos alcançados através das ações pedagógicas;
 - Conversar com a comunidade escolar.
-
- Reduzir o índice de defasagem idade/série para percentuais abaixo de 3%, até o final de 2024;
 - Diminuir a evasão escolar até o final de 2024;
 - Aumentar os índices de aprovações;
 - Realizar, no mínimo, quatro reuniões anuais com o Conselho Escolar e comunidade;
 - Promover ações/planejamentos para implementação do projeto em tempo integral;
 - Aumentar as parcerias da escola;
 - (DESENVOLVER PEDIDOS PARA QUE POSSA GANHAR PROJETOS).
 - Criação de um parquinho de areia para as crianças da Creche;
 - Realizar o fechamento da área do *playground* da Creche, uma vez que é aberta e deteriora/molha os brinquedos;
 - Criação de uma biblioteca;
 - Criação de uma sala de orientação;
 - Busca por um pedagogo e orientador educacional;

8. OBJETIVOS

Considerando o diagnóstico da situação atual e respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que afirma em seu art. 2º que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, essa instituição escolar entende que ao elencarmos nossos objetivos poderemos observar melhor as nossas prioridades/necessidades. Dessa forma, elencamos o nosso trabalho pedagógico conforme os objetivos abaixo:

8.1 Objetivo Geral

- Formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de identificar e exercer direitos e deveres e se posicionar criticamente diante dos fatos sociais;
- Promover o bem-estar comum, coletivo e o respeito mútuo, priorizando o respeito, a cooperação e a solidariedade e repudiando a discriminação e a injustiça, tendo o diálogo como forma de resolução de conflitos;
- Promover o trabalho pedagógico com excelência, criando mecanismos para que a organização pedagógica setorne um espaço de construção coletiva;
- Propiciar ao educando habilidades e competências visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades;
- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção de série, através de projetos interventivos e reagrupamentos intraclasse;
- Promover a integração e a participação ativa da comunidade escolar
- Promover junto à comunidade escolar, debates sobre a efetivação da APAM – Associação de Pais e Mestres do Jardim II, a fim de proporcionar aos pais, professores e alunos, uma forma de participação ativa na escola, auxiliar a administração escolar, participar das reuniões de planejamento, captar recursos financeiros, promover e apoiar atividades socioculturais e lazer;
- Respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, p

olíticos, econômicos, de gênero, geracionais e de raça e etnia;

- Possibilitar aos alunos da Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual e social; Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAP e Instituições afins;
- Incentivar e incorporar no cotidiano escolar a utilização de Tecnologias da Informação em função da aprendizagem significativa dos estudantes.

8.2 Objetivos Específicos

- Adequar o currículo da Educação Básica do Distrito Federal às necessidades da comunidade escolar;
- Elaborar e desenvolver projetos interdisciplinares para incentivar e aprimorar a leitura e a escrita em diferentes linguagens;
- Trabalhar como sistema avaliativo de conselho de classe formativo, observando os aspectos formativos dos alunos como: disciplina, atividades, trabalho e exercícios realizados, frequência e participação, garantindo assim uma análise mais ampla no processo de crescimento do aluno e consequente ensino e aprendizagem, fomentando a participação da equipe escolar e de alunos e pais;
- Promover atividades que colaborem para o desenvolvimento do raciocínio lógico e o posicionamento crítico dos educandos diante dos fatos;
- Aplicar conhecimentos relacionados ao meio ambiente, à saúde, à sexualidade e em diversas situações cotidianas, para a preservação do bem comum e da qualidade de vida;
- Promover ações específicas que favoreçam a criatividade, a autonomia e a capacidade de solucionar problemas nas diversas situações apresentadas, em atividades de trabalho cotidiano. Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira e da comunidade, para a construção de uma própria identidade;
- Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional de todos os profissionais da educação;

- Promover ações que visem à recuperação escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Ressignificar o espaço escolar, para que ele se torne um local prazeroso facilitando a aquisição do conhecimento;
- Promover através de atividades diversas a cultura da paz, o respeito, a amizade, o trabalho coletivo;
- Intensificar o acompanhamento pedagógico em todas as turmas atendidas pela escola, com vista à melhoria do rendimento;
- Realizar atividades sócio culturais ao longo do ano letivo, com vista a promover a interação e integração escola x comunidade;
- Incentivar os estudantes a participarem dos projetos pedagógicos extracurriculares de iniciativa da SEEDF (CIL, CID, Circuito de Ciências, Jogos Escolares, etc.) bem como daqueles cuja iniciativa vem do Governo Federal.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em Pressupostos Teóricos, a discussão coletiva em torno do currículo mostrou que este é um importante campo de disputa, relações de poder, tensões, de defesa de interesses. Dessa forma, é imprescindível que haja uma definição de fundamentos norteadores que compõe a prática do Centro de Ensino Fundamental Jardim.

A educação é um fenômeno histórico-social que se faz presente durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e delas com as demais manifestações do mundo natural, físico, social, político, tecnológico e espiritual no decorrer dos tempos. A escola, apesar de todas as transformações ocorridas, especialmente em razão dos avanços tecnológicos, é o principal local onde a educação se desenvolve de forma intencional e sistemática. Nesse sentido, cabe a cada instituição escolar, “mesmo pertencendo ao sistema público, definir feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltando-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos” (Currículo da Educação Básica – GDF, 2000:12).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal explicita que sua implementação “requer a constituição de espaços/tempos abertos de discussão e construção na perspectiva da gestão democrática do sistema público de ensino do Distrito Federal, envolvendo gestores, professores, estudantes, pais/responsáveis, organizações sociais, universidades, para que não se transforme em reprodução de decisões superiores e enquadramentos implícitos. Estes têm sido os principais parâmetros para a apropriação e concretização do currículo na Escola, contando sempre com formação continuada, planejamento coletivo e aberto à participação de toda a comunidade escolar, com vistas à concretização de aprendizagens significativas e que efetivem a formação integral dos educandos, em consonância com os princípios já elencados.

Compreendemos o estudante como um ser completo, portador de conhecimentos significativos e colaborador na construção do conhecimento. Atuando, assim, num processo dialético como proposto na Pedagogia Histórico-Crítica, como explícito no fluxograma constante das Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade.



(Foto 40 – Brincadeira)

A reflexão sobre o trabalho pedagógico acontece de forma que se descreva, problematize e analise os componentes ideológicos que sustentam nossas ações, culminando com a elaboração de um plano de trabalho coletivo. O aprendizado, portanto, possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores culturalmente organizadas e especificamente humanas.

necessidades educacionais especiais propondo um trabalho conjunto entre a gestão da escola, professor, equipe de orientação educacional e profissionais da sala de recurso, garantindo a adaptação curricular a esses alunos. No desenvolvimento das atividades cotidianas entendemos

a importância dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade apresentados no Currículo. O tempo de aprendizagem de cada educando é respeitado por meio da prática de avaliação contínua e qualitativa, aproveitando os resultados como forma de aprimorar o trabalho pedagógico

Temos o interesse em colocar novamente em prática a Educação Integral, neste projeto estaremos apresentando a integral para o CEF Jardim II, para que possamos levar aos estudantes a integração entre a escola e as atividades extraclasse, aprimorando o crescimento educacional, oferecendo atividades, como: acompanhamento pedagógico (matemática e português), horta, artesanato, voleibol, futebol a fim de colaborar no processo pedagógico dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Como Escola do Campo buscamos desenvolver uma prática pedagógica diária respeitando as necessidades da vida no campo, abrindo espaço para uma participação mais efetiva dos alunos e de toda a comunidade escolar no processo educativo.



(Foto 41 e 42 – Alunos na programação da horta escolar)

Esta escola reconhece que, enquanto Instituição Educacional, tem como principais funções a socialização do saber sistematizado. Este posicionamento quanto ao papel da escola, reforça uma das ideias-chave da pedagogia histórico-crítica, de que apenas através do conhecimento historicamente acumulado é possível a análise crítica da realidade com vistas a uma ação transformadora.

A pedagogia histórico-crítica considera a educação como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens (SAVIANI, 2011, p. 13)”. Isso significa que apenas mediante o domínio do conhecimento socialmente produzido será possível uma efetiva transformação social, nã buscapela valorização da democracia e eliminação das desigualdades existentes.

Outro conceito muito importante na psicologia histórico-cultural é a zona de desenvolvimento próximo ou iminente, que se refere à região ou distância entre aquilo que as crianças e os estudantes já sabem daquilo que o indivíduo pode vir a aprender ou a fazer com a ajuda de outras pessoas, denominado desenvolvimento potencial. De acordo com Vygotsky (1987) a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança é a distância entre seu desenvolvimento real e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Ensinar na escola implica ir além de uma metodologia programada individualmente pelo professor, ambos devem trabalhar de forma conjunta, crianças bem pequenas, criança

pequenas, estudantes e professores, através de pesquisas, observações e estudos que levam a uma construção organizada do melhor caminho a seguir.

[...]. Ensinar, implica o professor desenvolver o mesmo método que ele usa na construção do conhecimento que está em contínua transformação. Ensinar significa dar conta do processo que levou a atual organização do espaço em que o aluno se encontra, e este é adequado à relação do trabalho, sendo modificado com a finalidade de aprender essa exigência, portanto, o ensino não pode ocorrer através da transmissão de conteúdos programados e subdivididos por série (ALMEIDA, 1990, p. 85-86).

Quando analisado sobre como o ensino deve ser, compreende-se que as organizações das orientações curriculares, devem servir de parâmetro para o professor em sala de aula, uma vez que consiste num documento que serve de norte e encaminha o educador para suscitar novos diálogos, oferecendo condições para reinventar e reelaborar os conteúdos a serem trabalhados.

[...] As Orientações Curriculares configuram-se, assim, um documento que pode suscitar novos diálogos e re-elaboração tornando-o um instrumento cada vez mais fundamentado, e mais compreensível para orientar os profissionais do 1º, 2º e 3º Ciclos na elaboração da proposta política pedagógica, bem como, no planejamento das ações pedagógicas e curriculares, no contexto da unidade escolar (BRASIL, 2009, p. 1)

A escola deve procurar adequar suas atividades do ponto de vista da construção do conhecimento, trabalhando com um ambiente cultural, onde professores e estudantes se tariam empenhados em produzir conhecimentos. Essas adequações, devem ocorrer de acordo com o contexto da escola, a partir do planejamento escolar, compreendendo os eixos articuladores que são designados para cada Área de conhecimento, e de acordo com cada ciclo.

[...] No que se refere aos quatro eixos temáticos dos Componentes Curriculares sugerimos como possibilidades metodológicas: aulas crítico-expositivo; utilização de mapas, maquetes, gráficos, tabelas, etc.; discussão e análise de filmes,

de filmes-documentários, de imagens(fotografias, pinturas, etc.), músicas, textos acadêmicos, jornalísticos, publicitários e literários; produção e exposição de textos, imagens, vídeos e músicas; trabalhos de campo com produção de relatórios; pesquisa em diferentes fontes (Internet, biblioteca, etc.); pesquisa de campo(entrevistas, fotografia, etc.); construção de modelos explicativos; montagem de portfólio;painel de construção coletiva; realização de seminários, debates e oficinas (BRASIL,2009, p.153).

Nesse sentido, o ensino não deve ser apenas renovado, o educador deve ir além, romper com a visão daquele que apenas descreve ou reproduz aquilo que vem registrado nos livros didáticos, mas que ao contrário, permitam que os alunos percebam qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade que eles fazem parte (escola,família, cidade, país, etc.). Portanto é necessário o debate constante entre todos os atores educacionais visando sempre ressignificar as práticas educativas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Essa Unidade de Ensino atende as seguintes etapas da Educação Básica: Creche (0-3 anos), Pré-Escola (4-5 anos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), perfazendo um total de 171 estudantes, no ensino regular.

Esta unidade de ensino com recursos vindos dos governos estadual e federal(PDAFePDDE),que são administrados pela equipe gestora em parceria como Conselho Escolar.

A Escola tem buscado, cotidianamente, desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar, com execução de sequências didáticas e projetos envolvendo diversas áreas do conhecimento e temáticas atuais e significativas para as crianças e os estudantes. Complementarmente, são realizadas atividades diversificadas em sala de aula (em ambiente virtual ou físico), como trabalhos em grupo e seminários, avaliações diversificadas, revisão/retomada de conteúdos quando evidenciada a não aprendizagem.

Além disso, busca-se estabelecer um contrato didático entre todos os componentes da comunidade escolar para que haja garantia das aprendizagens, com professores executando trabalho interdisciplinar com sequências didáticas e projetos, intervenções pedagógicas com mais agrupamentos, projeto interventivo e monitoria, buscando desenvolver junto ao aluno a corresponsabilização por sua aprendizagem, mantendo a coordenação pedagógica como espaço privilegiado de formação, onde ocorrem as discussões sobre o cotidiano da escola. A execução dos projetos, avaliação e redimensionamento deste Projeto Político Pedagógico, bem como o desenvolvimento de novos projetos e estratégias para viabilizar a aprendizagem em todos, de forma mais desafiadora agora com as novas ferramentas cotidianamente introduzidas pelas condições sanitárias e constantes inovações tecnológicas.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em Defesa dos Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Essa Instituição Educacional busca alinhar as ações pedagógicas a esses eixos citados.

Educar e Cuidar

Educar significa proporcionar interações entre as crianças visando o desenvolvimento do aprendizado de forma lúdica, propiciando situações de cuidado, brincadeiras, jogos e outras aprendizagens orientadas. O cuidar e o educar são “indissociáveis” na perspectiva da Educação Infantil, o cuidado deve considerar as necessidades que as crianças apresentam. As relações sociais ajudam as crianças a aprenderem sobre o controle corporal e emocional, práticas de higiene, vestuário e interações sociais. A maneira como as relações sociais acontecem, na Instituição

Educacional e fora dela, influenciam na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Brincar e Interagir

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma das suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012 Apud BRASIL, 2018, p.31).

O C.E.F. Jardim II valoriza a brincadeira na Educação infantil, pois reconhece a sua importância no desenvolvimento e aprendizagem infantil, a partir das relações com outras crianças e adultos, como espaço, como meio ambiente, adquirindo novos conceitos e ampliando sua criatividade e capacidade de observação.

A compreensão da criança como ser pensante, como parte integrante do processo de aprendizagem, deve nortear a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Portanto, é de extrema relevância conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem das atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de atividades educativas.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010 apud Brasil, 2018) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;

- Interação entre crianças e ambiente;
- Interação (relação) entre a instituição que oferta a educação infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.



(Foto 43 a 47 – Atividades do brincar)

Diante disso, pode-se afirmar que as crianças aprendem nas Instituições de Educação Infantil, nas casas e em outros espaços da sociedade. E isso ocorre por meio das relações pessoais e sociais, interações com seus pares e adultos, pelo contato com materiais diversos e experiências com jogos e brincadeiras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.19-20), para a efetivação dos seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a

organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência da turma e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;

A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.24), as propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades

respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

- Valorizar e evidenciar o saber e o papel dessas populações na produção de conhecimento sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantamos direitos de aprendizagem de todas as crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 34 prevê que a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

As Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo: BIA (1º, 2º, 3º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (4º e 5º ano do Ensino Fundamental) coloca que a perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade, se fortalece com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

A perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os

estudantes possam aprender com mais qualidade dispendo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo. Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores. (BRASIL, 2014, p.20)

A alfabetização é entendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construção e desconstrução até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.



(Foto 48 – Visitação a Usina Hidrelétrica de Queimados)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais possui vários pontos em comum para garantir que a aprendizagem tenha uma continuidade, há uma divisão por áreas de conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas.

Ao atender o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, essa Instituição Educacional busca alcançar os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental

apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica –DCN(2013apudBRASIL, 2018,p.9),que visam:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letamentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, do processo histórico-geográfico, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender as crianças e os estudantes como sujeitos centrais do processo de ensino, capazes de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que as crianças e os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja refletido e discutido constantemente no cotidiano escolar, analisando as aprendizagens para a reorganização da prática docente; ofertando e estimulando a formação continuada, propiciando um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento.

O Centro de

Ensino Fundamental Jardim Iléu é uma escola inclusiva, atende estudantes com

necessidades educacionais especiais, em salas regulares e preocupa-se com o

planejamento de ações que possibilitem uma interação social saudável e uma aprendizagem significativa a esses estudantes. O currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Especial, 2014, p.22) ressalta que:

Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades de estudantes, e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo, como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais.

Compreende-se que a diversidade deve ser abordada constantemente no ambiente escolar, pois tratar desses assuntos de forma planejada e responsável favorece a aquisição de valores humanos imprescindíveis para a convivência harmônica entre a sociedade. De acordo com BRASIL (2014) a SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base nas diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e sobreviver na sociedade.



(Foto 49 – Atividade de inclusão)

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para ir além do que já foi conquistado e alcançar os objetivos que serão apresentados no Projeto Político Pedagógico 2024 e, com vista à melhoria e ao alcance das metas estabelecidas para essa instituição, propomos ações tais como: uso dirigido do parquinho infantil e da quadra poliesportiva como espaços significativos de aprendizagem. Construção de salas, refeitório, espaço de convivência, ampliação da cantina, que mobilizam governos (Federal e do Distrito Federal), educadores, auxiliares, estudantes, familiares e parceiros, presentes na sociedade, pois, com a mobilização de todos, será possível assegurar e oferecer um ensino público com a qualidade que almeja a nossa comunidade escolar e, desta forma, vivenciar uma gestão democrática com participação, transparência e cidadania.

Diante do quadro exposto, visualizamos a necessidade de trabalharmos de forma mais intensa e direta junto aos alunos, oferecendo-lhes alternativas educativas que atendam suas necessidades. É preciso que a escola se torne um "locus" prazeroso de aprendizado, lazer, informação e construção do conhecimento, na busca pela inserção social dos educandos e pelo preparo para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade - com

vistas a melhorias qualitativas devida, tanto no campo social quanto econômico.



(Foto 50 – Atividade de acolhida)

As turmas do C.E.F. Jardim II, da Educação Infantil e Anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Jardim II se reúnem no pátio externo, próximo à cantina, para a Acolhida. É um momento de socialização, entre as turmas e professores. Nesse momento são apresentadas músicas, histórias e peças teatrais, relacionadas aos projetos, datas comemorativas. São apresentações feitas pelos professores e pelos estudantes, com o auxílio dos professores. Em um dia da semana, tem o Momento cívico, onde é executado o Hino Nacional, com a Bandeira Nacional. Os estudantes são orientados a demonstrarem respeito pelos símbolos nacionais.



(Foto 51 e 52 – atividades com anos iniciais e educação infantil)

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância

na condução e consolidação do processo educativo, principalmente na Educação Infantil. O planejamento coletivo é uma característica presente na instituição, onde todas as ações são planejadas e executadas coletivamente, caminhando todos juntos.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo, assim é enfatizada a rotina escolar, com recepção, roda de conversa, calendário, alimentação, entre outros.

Na Educação Infantil, a **organização do trabalho pedagógico**, ocorre da seguinte forma:

Recepção: Orientar as crianças que se sentem às mesas com suas mochilas e que peguem as agendas; A professora chamará grupo por grupo para colocarem a agenda no local combinado. Todo dia perguntar se tem bilhetes, recados, etc. dos pais. Deixar as agendas preparadas para possíveis bilhetes;

Bebedouro: Combinar que, apesar da água ser filtrada, não devem colocar a boca na torneira. •Ao lavar as mãos devem: Molhar as mãos com pouca água, fechar a torneira, apertar uma vez o portasabão, esfregar as mãos, abrir novamente a torneira e enxaguar rapidamente.

Almoço/Lanche:

Asturmasdo

vesper tino buscamo almoço aproximadamente

meio dia e quarenta e cinco minutos. E o lanche é servido às 15 horas na cantina e se dirige à sala de aula. A escola oferta o lanche para todos, todavia, alguns trazem de casa. A alimentação saudável é sempre estimulada.

Higiene Bucal / Idas ao banheiro: Momento de aprendizagem dos hábitos de higiene - escovar os dentes, utilizar o sanitário, lavar as mãos.

Hora da rodinha: É o momento de acolhimento às crianças, momento em que podem contar as experiências e escutar a fala dos pares, e são iniciadas as atividades do dia – chamadinha, quanto somos, Tempo, Calendário.

Hora da Atividade: A atividade ofertada faz parte do planejamento da professora regente, dos objetivos que pretende alcançar com aquela aula e pode ser impressa ou não.

Agenda: É o momento em que o professor repassa uma informação ou notícia para os responsáveis, a agenda é um instrumento fundamental de comunicação entre a escola e a família.

Hora da história: É um momento que pode ocorrer dentro ou fora da sala. O professor escolhe um livro, de acordo com o seu planejamento e lê para a turma. Há também projetos de leitura, onde outros profissionais da Educação participam da contação de histórias para as crianças, utilizando livros, bonecos e fantoches.

Hora do Parque: A escola tem um planejamento dos dias e horários do parque, que é feito pela Coordenação pedagógica.

Brincadeiras no Pátio: As professoras valorizam o pátio, como sendo espaço de aprendizagem, para a realização de brincadeiras e jogos que estimulem, além de outros aspectos, a coordenação motora ampla.

Quanto somos de variadas formas:

- Posicionar as crianças de forma que todas possam ver e participar da exploração.

Ajudantes do dia:

- Escolher os ajudantes por meio de sorteio, ordem do fichário, ordem alfabética, duplas, etc.(combinarcomascrianças).

Calendário:

- Deve ser trabalhado todos os dias, marcando o dia, o clima, feriados, eventos como aniversários do mês e outros que possam surgir, fazendo estimativas etc.

Movimentar o corpo de forma dirigida e/ou espontânea:

- Criança é puromovimento, precisa liberar energia.

Músicas:

- Além das que apresentaremos, deixar que tragam/ou cantem que ouvem em casa, dessa forma, poderemos ampliar seu conhecimento musical, independentemente do gênero.

Horas de descanso:

Quanto à organização do tempo e espaços para as aprendizagens, os espaços são utilizados pelos professores e demais profissionais da educação, juntamente com os estudantes, visando aproveitá-los da melhor maneira para fins educativos.

Os professores levam os alunos para fazerem atividades diferenciadas, trabalha-se com diferentes projetos nas salas de aula, aos arredores, embaixo das árvores, nos pátios, na quadra, que também fica na área externa. No cotidiano escolar, é possível observar que todos os espaços são utilizados, apesar de serem poucos e pequenos, são bem aproveitados. Também varia de acordo com o horário ou ainda conforme a necessidade da turma.



(Foto 53 a 54 – Utilização dos espaços para leitura)

O tempo distribuído para a realização das atividades escolares segue o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: 200 dias letivos, distribuídos em quatro bimestres, com atividades diárias, durante cinco dias da semana.

O terceiro ciclo (Anos finais do Ensino Fundamental), também tem um dia da semana, com o Momento Cívico, onde é executado o Hino Nacional, com a Bandeira Nacional. Os estudantes são orientados a demonstrar respeito pelos símbolos nacionais, e é feito um revezamento para segurar a bandeira. O lanche é servido às oito horas e vinte minutos e o almoço meio dia e quinze minutos. Os alunos buscam lanche na cantina e fazem a refeição na sala de aula.

Os estudantes dos Anos Finais têm salas ambientes, quando o sinal toca e se for mudança do Componente Curricular, eles trocam de sala e não os professores.

Os reagrupamentos no segundo e no terceiro ciclo são realizados conforme a necessidade dos estudantes. São feitas avaliações diagnósticas, para que sejam constatadas as potencialidades e fragilidades dos estudantes. São realizados reagrupamentos intraclasse e interclasse. O Centro de Ensino Fundamental Jardim II compreende que a monitoria é um instrumento de grande valor para facilitar as mediações e o processo de ensino-aprendizagem, portanto, os estudantes que apresentam mais facilidade, auxiliamos os estudantes com maiores dificuldades, com a supervisão dos professores.

Visando reduzir a defasagem escolar, a Coordenação Pedagógica, organiza os alunos que têm muita dificuldade quanto à leitura, escrita e interpretação. E esses estudantes são atendidos terças-feiras e quintas-feiras, em horários contrários às aulas.

As coordenações coletivas, das quartas-feiras, são momentos onde toda a equipe escolar se reúne para discutir sobre as práticas pedagógicas, sobre os resultados obtidos, e as ações que precisam ser desenvolvidas ou modificadas.

Essa Unidade Educacional participa de todas as avaliações propostas pela

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Acompanhamento Pedagógico. A Equipe Escolar analisa os resultados obtidos para nortear as práticas pedagógicas. Ainda, busca-se uma visão prática de avaliação formativa, compreendendo a característica processual dos ciclos e ritmos variados de aprendizagem.

Os conselhos de Classe dos Anos Finais, contam com a participação de estudantes, representantes e vice representantes, que participam das discussões, levam reivindicações, e retornam solicitações dos professores e outros participantes do Conselho para a turma.

Nos Anos Finais e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podemos citar como atividades pedagógicas avaliativas de destaque: trabalho em grupos, dramatizações, leituras com discussões coletivas, autoavaliação e participação em projetos que estimulem a criatividade, dentre outros.

11.1. Cronograma de ações pedagógicas para o ano de 2024

Com base no calendário escolar da rede pública do ensino do Distrito Federal que teve início no dia 19 de fevereiro de 2024 e com encerramento previsto para o dia 19 de dezembro, cumprindo 200 dias letivos obrigatórios, foi acordado em coletivo o seguinte cronograma de ações de atividades pedagógicas:

1º BIMESTRE (19/02 a 29/04 – 50 dias)

04 a 08/03 – Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei nº 5.714/2013);
05/03 – Visita Guiada ao Mec;
08/03 – Dia da Mulher;
15/03 – Dia da Escola e Reunião de Pais para início do ano letivo;
18 a 22/03 – Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água (Lei nº 5.243/2013);

27/03 – Dia do Circo;
28/03 – Palestra sobre Saúde Bucal e entrega de Kits de escovação com Dentista Gabriel;
31/03 – Páscoa;
02/04 – Dia Internacional do Livro Infantil da Conscientização do Autismo e Início do Projeto Lendo, Aprendendo e Crescendo;
15 a 19/07 – Semana de Avaliações (Anos Iniciais e Finais);
17/04 – Dia do Campo;
18/04 – Monteiro Lobato;
19/04 – Dia do Índio;
21/04 – Tiradentes;
22/04 – Descobrimento do Brasil;
24/04 – Dia de Formação da Educação Infantil e Conselho de Classe Participativo;
28/04 – Dia do Educador;
29/04 – Culminância do Projeto Lendo, Aprendendo e Crescendo;
03/05 – Reunião de Pais e Mestres do 1º Bimestre.

2º BIMESTRE(30/04 a 10/07 – 50 dias)

30/04 a 03/05 – Semana das Profissões;
06 a 10/05 – Semana de Educação para Vida;
20 a 24/05 – Semana do Brincar;
03/06 – Dia Nacional da Educação Ambiental;
19/06 – Dia de Formação para Educação Infantil;
24 a 28/06 – Semana de Avaliações (Anos Iniciais e Finais);
28/06 – Confraternização de encerramento do 1º Semestre;
01 a 02/07 – Recuperação;
03/07 – Conselho de Classe Participativo.

3º BIMESTRE(29/07 a 04/10 – 50 dias)

01 a 04/08 – Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei

nº 6.846/2021);

10/08 – Reunião de Pais do 2º Bimestre;

14/08 – Avaliação Pedagógica/Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático;

26 a 30/08 – Semana Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011);

05/09 a 11/09 – Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022);

16/ a 21/09 – Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei nº 1.433/1997);

23/09 a 27/09 – Semana de Avaliações (Anos Iniciais e Finais);

02/10 – Dia de Formação para a Educação Infantil.

4º BIMESTRE(07/10 a 19/12 – 50 dias)

11/10 – Reunião de Pais do 3º Bimestre;

23 a 29/10 – Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;

28 a 01/11 – Semana Distrital da Orientação Profissional (Lei nº 5.953/2017);

11/11 – Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei nº 5.93/2017);

21/11 – Passeio do 5º Ano;

25 a 29/11 – Seman Maria da Penha (Lei nº 6.325/2019) e Semana de Avaliações (Anos Iniciais e Finais);

02/12 – Conselho de Classe Participativo;

03/12 – Confraternização dos alunos;

04/12 – Reunião de Pais do 4º Bimestre;

06/12 – Formatura 2º Período da Educação Infantil;

09 a 11/12 – Reucuração do 2º Semestre

13/12 – Formatura do 9º Ano do Ensino Fundamental;

19/12 – Entrega de diários.



JANEIRO							(6) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6		4	5	6	7	8	9	10
7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17
14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24
21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29		
28	29	30	31										

(20) MARÇO							(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				

(21) MAIO							(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29

(6) JULHO (3)							AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6					1	2	3	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO (21)							OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	5
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
29	30						27	28	29	30	31		

NOVEMBRO (19)							DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6	7
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

Férias: 08/01 a 08/02	Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02	Semana Pedagógica: 07, 08, 09, 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02	Término do 1º Semestre: 10/07
Término do 2º Semestre: 28/07	Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12	Feriados: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Diário Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07	Semana de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03	Avaliação Pedagógica Roubão com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UEs/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03	Semana do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Semana do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04	Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 08 a 10/05
Semana Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05	Semana do Pedagogo (Lei Federal nº 13.063/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05	Semana Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 8.849/2021): 01 a 04/06	Semana de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Semana do Estudante: 11/08	Semana do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.661/2011): 25/08	Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.661/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 28 a 30/08	Semana do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 18 a 21/09
Semana do Patrimônio da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.812/2012): 19/09	Semana Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Semana do Secretário: 30/09	Semana do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1960): 23 a 29/10	Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.853/2017): 28/10 a 01/11
Semana do Merendeiro Escolar: 30/10	Semana de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Semana Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 13/11	Semana Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2016): 25 a 29/11	Semana do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1998): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12	

(Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br>)

12. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Será realizada, de forma sistemática, processual, formativa e qualitativa, fazendo parte da rotinapedagógica e administrativa do CEF Jardim II ao longo do ano letivo de 2024 através de análise e observação dirigidas, das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo, autoavaliação, análise dos resultados e do alcance dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos elaborados coletivamente, observando os fatores citados abaixo:

- Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos

promovidos pela instituição de ensino e por outras instituições interessadas na causa educacional;

- Nível de participação e entusiasmo dos docentes/discentes nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino;
- Conselhos de Classe, onde haja a participação não só dos gestores e docentes, como também dos estudantes representantes da sala e vice-representantes.
- Após os resultados das Avaliações Institucionais e de Rede como: Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, ANA e a OBMEP, Avaliação Diagnóstica (que também pode ser usada como uma avaliação), que apontamos pontos críticos e os avanços no processo ensino-aprendizagem, a equipe (gestores, docentes, pedagoga, educadores sociais e as famílias dos estudantes), em acordo, poderão buscar estratégias para sanar as lacunas nesse processo.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretária de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual, formativo e qualitativo e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

No CEF Jardim II, os educandos são avaliados por vários instrumentos, sendo eles: teste psicométricos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o educando possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitada nas habilidades e competências em que se destaca.

13. PAPÉIS E ATUAÇÕES

Através dos vários papéis de atuações dos diversos profissionais ligados na área educacional podemos elencar alguns deles, que são imprescindíveis para o bom desenvolvimento da vida escolar, como:

13.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é uma equipe multidisciplinar, composta por um profissional da área de Pedagogia e outro da área de Psicologia. O trabalho se pauta em três dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem.

O Mapeamento Institucional é feito através de análise documental (proposta pedagógica, regimento interno) e outros documentos que facilitem a compreensão da organização e funcionamento da escola. Observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas.

A assessoria ao trabalho coletivo ocorre por meio da participação na elaboração da proposta pedagógica, colaboração na reflexão do contexto escolar, participação em conjunto com os demais profissionais da Instituição Educacional nas coordenações coletiva, semanal pedagógica, conselhos de classe e reuniões extraordinárias.

Infelizmente, nossa escola não possui esse tipo de apoio, devido a

13.2 Biblioteca Escolar

Segundo Miranda, Braga e Cavalcanti (2022), os espaços destinados a leitura na escola são de extrema importância para a condução do aprimoramento da leitura na educação básica. Ainda, segundo os autores, um dos elementos importantes que devem ser considerados para os espaços de leitura é a corporiedade, visto que “o ato de ler é complexo e exige articulação com muitos aspectos linguísticos, cognitivos, socioculturais”.

De acordo com Gonçalves (2017) os espaços das bibliotecas escolares tem por finalidade servir a comunidade além de preparar os estudantes para um futuro

profissional. Dessa maneira, os espaços de leitura seriam instrumento de elevação da leitura, de aprendizagem, de desolver competências relacionadas a comunicação e informação.

Inelizmente, atualmente, não temos uma sala de leitura ou biblioteca escolar, o antigo prédio em que hoje está funcionando a Creche era uma pequena biblioteca que foi desativada para a reforma do prédio e a implementação do novo segmento escolar. Não possuímos espaços disponíveis, mas estamos buscando sempre oportunizar momentos de leitura para os jovens em outros espaços. Não possuímos um acervo de livros, visto que os antigos foram descartados pelo mal manuseio e armazenamento.

13.3 Conselho Escolar

Segundo MEC (2004), os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, onde deliberam questões de ordem político-pedagógica, administrativa, financeira, em âmbito escolar. Além disso, representam a comunidade atuando em conjunto com a equipe escolar para tomada de decisões/ negociações das demandas educacionais promovendo a gestão democrática.

De acordo com esse documento, os Conselhos Escolares possuem as seguintes funções:

- a) **Deliberativas:** decidindo, aprovando, garantindo o cumprimento das normas, ajudando no direcionamento das questões referentes ao aspecto pedagógico, administrativo e financeiro;
- b) **Consultivas:** em que assessoram, auxiliando na resolução de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola;
- c) **Fiscais:** quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola;
- d) **Mobilizadoras:** através do incentivo a participação, intencional, de todos os segmentos da escola, contribuindo para uma gestão democrática de qualidade.

13.4 Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a)-Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p.30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

O objetivo geral da Orientação Educacional é contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento humano, por meio de intervenções preventivas e institucionais. Assim como para o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar.

Para alcançar tais objetivos a orientação desenvolve suas ações articuladas às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Para tal abrangência o trabalho da Orientação Educacional perpassa por seis eixos: ações de implantação/implementação da Orientação Educacional, ações institucionais, ações junto ao professor, ações junto ao estudante, ações junto às famílias e ações de articulação em rede.

Dentro desses eixos as metas são desenvolver ações de: estruturação do espaço físico, organização dos instrumentos de registro, promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional, análise da realidade, planejamento coletivo, intervenção e acompanhamento, apoio pedagógico individual, ações pedagógicas no coletivo, ações educativas individuais, ações educativas no coletivo, integração família-

escola,atênçãopedagógicaindividualizada.

Infelizmente no início do ano passado, 2023, a nossa orientadora solicitou remoção e desde então estamos o apoio/serviço, porém devido a grande necessidade estamos a procura de uma especialista nessa área.

13.5 Profissionais de apoio escolar

Existem alguns profissionais que não menos importantes e que fazem toda diferença na rotina escolar que são:

13.5.1 Monitores Educacionais

De acordo com a Lei nº 5.106/2013, o cargo de monitor de gestão educacional são os servidores que de nível técnico operacional às atividades de cuidado , higiene e estímulo de crianças no âmbito da Secretaria de Educação.

A partir do início das atividades na Creche no ano de 2023, a Regional liberou alguns novos servidores recém-empossados. Fomos agraciados com 4 (quatro) profissionais que nos auxiliam no cuidado com nossos pequenos (as): Antônio, Celmo, Karla e Wilani são grandes profissionais que abrilhantaram ainda mais a família Jardim II. Eles no início deste ano, realizaram a pintura da creche, de forma voluntária, em arte para recebermos nossos estudantes com ainda mais cor e carinho.

13.5.2 Educadores Sociais Voluntários (ESV)

Os educadores sociais voluntários são de grande valia, uma vez que esses profissioanis de apoio nos auxiliam com os alunos laudados. Para este ano de 2024, contamos com o auxílio de 02 (duas) profissionais: Gislaine e Almerinda.

13.6 Profissionais Readaptados

Contamos com 3 (três) profissionais em situação de readaptação. Os

servidores: Antonia Gonsaves, José Carlos Pol e José Carlos Luiz de Faria. Todos realizam atividades de apoio a atividades pedagógicas.

14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é uma área de apoio de extrema importância cuja finalidade é a de:

- Promover a implementação de espaços de estudo e discussão do Currículo em movimento, da Base Nacional Curricular Comum e dos Ciclos;
- Organização de documentos gravados em pendrive e entregue a todos os professores; Roda de conversa com os professores buscando esclarecer dúvidas sobre o Ciclo e a BNCC;
- Estimular a participação dos professores quanto ao cumprimento das propostas do currículo;
- Auxiliar na orientação do funcionamento dos ciclos;
- Organizar reuniões para os estudantes e pais, visando esclarecimentos de dúvidas sobre os Ciclos;
- Divulgar documentos, circulares, memorando e Ofícios aos Professores. Acessar o e-mail institucional da escola e o Sistema Eletrônico de Informações. Repassar as informações aos professores;
- Manter os professores informados dentro dos prazos estabelecidos. Será feita a longo das coordenações por meio de conversas com os professores. Coordenação, Direção e Vice Direção;
- Oportunizar a aprendizagem significativa por meio de um contexto lúdico. Será feita no momento do planejamento quanto aos objetivos das ações e depois quanto ao aproveitamento do Corpo docente, equipe gestora, transporte escolar e os responsáveis;
- Direcionar e auxiliar trabalhos pedagógicos;
- Reuniões sobre o andamento das atividades pedagógicas;
- Aprimorar as atividades escolares a partir de um melhor

gestão das ações pedagógicas.

15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para que haja um resultado educacional relevante, a utilização de estratégias e plano para alcançarmos uma prática pedagógica de qualidade e uma administração financeira e de gestão de pessoas considerável, é importante que elenquemos alguns pontos para trabalharmos ao longo do ano de 2024, que são:

- Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição dos projetos, estratégias e prioridades da escola, visando, dentre outros fatores, a utilização racional e consciente dos recursos públicos.
- Intensificar as reuniões e discussões relacionadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola;
- Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e instituições afins;
- Incentivar a aplicação de diferentes projetos ao longo de 2024;
- Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico do corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação;
- Incentivar a elaboração de projetos;
- Coletivos e estimular projetos individuais que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes e que propiciem o resgate de valores;
- Promover palestras sobre diferentes assuntos: Meio ambiente. Conscientização dos estudantes sobre as consequências quanto ao uso de drogas, Higiene bucal, Doenças sexualmente transmissíveis, Gravidez precoce, Primeiros Socorros, Alimentação Saudável. Combate a dengue e outras doenças transmitidas por mosquitos;
- Realizar bazares e atividades sócio - culturais com vista a promover a interação e integração escola e comunidade;
- Diminuir o índice de repetência em 2024;

- Favorecer aulas-passeios aos estudantes;
- Programar coletivas para discussão da implantação de novos projetos e a permanência de antigos.
- Organizar palestras aos estudantes relacionadas aos temas;
- Organizar palestras e encontros informativos para a comunidade escolar envolvendo diferentes temas. Organizar eventos que envolvam os familiares em determinadas datas comemorativas;
- Reduzir o índice de repetência e a distorção idade/série para percentuais abaixo de 5%, até o final de 2024;
- Propiciar oportunidades de aprendizagens extraclasse, com vistas a um enriquecimento cultural;
- Programar as reuniões nas coletivas e estimular o debate sobre ações necessárias para a melhoria do desempenho educacional dos estudantes, comportamento, dentre outros fatores;
- Ampla divulgação dos cursos ofertados pela SEDF aos profissionais da educação; Favorecer a cultura da paz na escola por meio de palestras e aplicação de projetos que incentivem os debates, propiciando uma reflexão sobre o bullying na escola e outras formas de violência;
- Exploração de diferentes estilos literários e gêneros textuais através do incentivo e ações para que haja a implantação de projetos de leitura que atendam desde a educação.

16. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO P.P.P.

A Proposta Pedagógica é um documento de grande importância para a comunidade escolar. Pela sua relevância e características de integração e flexibilidade deve ser elaborada, acompanhada e avaliada coletivamente, todos os setores da Instituição Educacional devem pensar a ação pedagógica tendo como base o diagnóstico da realidade

escolar, tendo em vista o que está proporcionando aprendizagem significativa e o que precisa ser modificado para alcançar os objetivos propostos. Motivo pelo qual precisa, sempre, ser revista.

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II realiza o acompanhamento e avaliação

da sua Proposta Pedagógica de forma coletiva, participativa, democrática e constante ao final de cada bimestre, ou quando observada alguma necessidade de intervenção ou mudança na realidade da comunidade escolar.

O processo de acompanhamento e avaliação ocorre através:

- Da análise dos professores sobre a implementação da Proposta Pedagógica;
- Do acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, com a realização de projetos, avaliações institucionais, debates, exposição de trabalhos;
- Reuniões com a comunidade escolar, para ouvir as opiniões e sugestões quanto à eficácia dos projetos realizados;
- Em Coordenações Pedagógicas, reuniões de Conselho de Classe, Conselho Escolar, nos debates realizados nos Dias Letivos Temáticos;
- Da Avaliação e revisão das práticas pedagógicas, dentro das Coordenações Coletivas juntamente com professores, coordenadores e equipe gestora.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIÃO, T., CAMARGO, R. B. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: O LIVEIRA, R. P., Paulo. Org&Demo. Marília, n.3, p.77–88, 2002.
- ADRIÃO, T. (orgs) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.
- ALMEIDA, R. D. A Propósito da Questão Teórico-Metodológica sobre o Ensino de geografia. Terra Livre, São Paulo, 1990.
- AREDES, A. P. J. As políticas públicas que originaram as instâncias pró-democráticas de participação no Estado de São Barroso, J. Autonomia e gestão das escolas. Lisboa: Ministério da Educação, 1996.
- BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFs). 2000. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- BRASIL. Constituição. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014. – Brasília: SEDF, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em :

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 de Junho de 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Anos Finais. 1ª edição – Brasília: SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014. – Brasília: SEDF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação básica. Pressupostos Teóricos – Brasília: SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília: SEDF, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios. Ano: 01 - unidade 01. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. BRASIL. Orientações Curriculares da Educação Básica / SEDUC/MT, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC BRASIL, Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Educação Especial. 1ª edição – Brasília: SEDF, 2014. / SEF. (1999).

DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL. Decretos números 40.506 de 11 de Março de 2020, Decreto número 40.520 de 14 de Março de 2020, Decreto número 40.583 de 1º de Abril de 2020. Disponível em:

<[http://www.buriti.df.gov.br/ftp/HYPERLINK\"http://www.buriti.df.gov.br/ftp/%3eAcesso](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/HYPERLINK\)> HYPERLINK\"<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/%3eAcesso>". Acesso em: 12 de junho de 2020.

DISTRITO Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação básica. Pressupostos Teóricos – Brasília: SEDF, 2014.

JUSBRASIL.Artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases.
Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11690895/artigo-34-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso em: 04 de Junho de 2020.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 137p.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: RITLA, SEDF, GDF, 2010.

LEI nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, DODF de 08.02.2012

MELLO, Thiago de; Os Estatutos do Homem. Vergara & Riba Editores; São Paulo, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Eleição de diretores: a escola pública

PARO, Vitor Henrique. Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia. Campinas: Papyrus, 1996

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO –
Professor Carlos Mota. Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica, 2012

VIGOTSKI, L.S. Formação Socialmente. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010. VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

18. ANEXOS
PLANOS DE AÇÕES PARA 2024

**EDUCAÇÃO INFANTIL
(CRECHE E PRÉ-ESCOLA)
PROJETO 1 - JARDIM DE PAZ**



(Foto 55 – Mural referente ao projeto Jardim de Paz)

Problematização

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez mais importante, em nosso ambiente escolar, que se apresenta como o lugar de mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um dever que nos espera cotidianamente. As discriminações

de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo de desnaturalização passa, necessariamente, pela informação séria que instrumentaliza professores/ou outros setores das unidades de ensino no desenvolvimento de projetos voltados ao respeito à pluralidade (característica fundamental da escola) e enfrentamento a todo tipo de preconceito que se apropria das falas e atitudes das pessoas nos espaços escolares.

O contato com o mundo é feito por meio dos sentidos. Os 5 sentidos ajudam o corpo a perceber e sentir de maneira mais intensa. Identificar cada um dos sentidos será uma experiência prazerosa e fundamental para o crescimento da criança de forma integral, construindo conceitos e desnaturalizando preconceitos. Entender quem é e como são as pessoas ao seu redor integraliza a criança na sociedade e desenvolve o respeito à pluralidade. Pensando nisso o projeto vem agregar valor ao autoconhecimento, à autoestima e ao respeito mútuo.

Tema

Identidade e diversidade na Educação Infantil.

Público Alvo

Estudantes da creche: Berçário, Maternal I e Maternal II.

Justificativa

A diversidade humana e social significa uma infinidade de diferenças entre as pessoas e os grupos que compõem a vida em comunidade. Há pessoas que falamos e comportamos de formas diferentes, aprendemos em ritmos diferentes, não acreditamos nas mesmas coisas, não temos opiniões parecidas, nem compartilhamos os mesmos sonhos. Os costumes de cada povo ou de cada comunidade são específicos, particulares. E, portanto, devem ser compreendidos e respeitados como são. Somos apenas diferentes uns dos outros. A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com

omeiosocial, com a diversidade.

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o meio social, com a diversidade. A escola é um universo social diferente do da família que favorece novas interações e amplia, assim, os conhecimentos da criança e o respeito a si mesma e aos outros, percebendo as diferenças. O trabalho da Educação Infantil envolve a construção da identidade e a autonomia das crianças por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, de maneira a fortalecer o respeito pelo outro e por si mesmo.



(Foto 56 – Aluno realizando a atividade do projeto)

Objetivo geral

Realizar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmos, a valorização e o cuidado de seu corpo e do outro e dos ambientes em que vivem. Além disso, o projeto busca planejar atividades relacionadas ao sentir que as crianças possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade.

Objetivos específicos

- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;

- Conhecer e reconhecer sua história de vida e a do colega; Perceber o próprio corpo e como ele se movimenta e se expressa;
- Identificar e nomear as principais partes do corpo;
- Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas;
- Reconhecer e identificar as diferentes partes do corpo e suas funções;
- Construir uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização;
- Identificar sensações agradáveis e desagradáveis a partir de comparações, distinguindo as que estimulam a aceitação das que provocam rejeição;
- Valorizar suas características físicas e ético-raciais, bem como a dos outros, respeitando-as; Perceber que as pessoas diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas, a fim de conscientizar-se sobre o respeito ao ser humano;
- Conviver e respeitar a diversidade, falando das diferenças sem receio ou preconceito religioso, ético-racial, de gênero, de sexualidade e de classes sociais;
- Revelar de diversas maneiras a autoestima;
- Conhecer o seu corpo como um todo e em partes; Identificar os cuidados com o corpo;
- Desenvolver o gosto pela higiene e organização da casa; Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima; Estabelecer controle progressivo das necessidades fisiológicas;
- Realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização; Valorizar a limpeza pessoal e ambiental e sobretudo a aparência pessoal; Preservar materiais individuais e coletivos.

Blocos de conteúdo

O eu, o outro e nós

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos;
- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;
- Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso;
 - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade;
 - Perceber limites e regras nas relações interpessoais;
 - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto;
 - Usar estratégias pactuadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto;
 - Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares;
 - Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal;
 - Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar;
 - Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização;
 - Observar e perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
 - Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social;
 - Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade; Vivenciar a

sdecuidado consigo e com os outros.

- **Corpo, gesto e movimento**

- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, aose envolver em brincadeiras diferentes atividades; Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar;
- Observar diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho;
- Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Experimentar atividades que envolvam sensação e percepção das partes do próprio corpo;
- Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação);
- Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos;
- Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos—cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...);
- Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc;
- Manipular objetos em materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora;
- Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de

variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta);

- Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte.

Traços, sons, cores e formas

- Ter contato com produção artística de outras crianças;
- Ouvir histórias sonorizadas. Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras;
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou de instituição educacional;
- Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas; Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre;
- Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;
- Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente;
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida;
- Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais; Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;
- Observar partes do seu corpo;
- Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.

Escuta.fala.pensamentoeimaginação

- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive;
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar; Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);
- Observar imagens e gestos que representam ideias;
 - Expressar-se livremente e interagir, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades com os adultos;
 - Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos; Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos;
 - Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades dos adultos;
 - Reconhecer o próprio desenho e o dos colegas; Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas;
 - Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículo etc.);
 - Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas;
 - Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimento e expressão corporais);
 - Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas;

- Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, empé, deitado debruços, entre outras) para desenhar;
- Vivenciar brincadeiras relacionadas à falado próprio nome; Conhecer as regras sociais de diferentes povos;
- Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.



(Foto 57 – Aluna praticando atividade do projeto)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo de

- Observar e utilizar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.);
- Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo; Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico;
- Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados;
- Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o

espeito pelas diversidades;

- Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.);
- Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio;
- Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia;
- Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema; Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;
- Perceber cuidados básicos com os animais e plantas;
- Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos;
- Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças;
- Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos, etc;
- Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.

Metodologia

Na Educação Infantil, a organização do tempo e do espaço envolve todas as atividades de cuidado, de brincadeiras e de aprendizagem dos conhecimentos historicamente adquiridos. Isso ocorre no parque, na roda de conversas, na roda de histórias, na hora do faz-de-conta, nas atividades de

arte, música, linguagem e hora do lanche. Todas essas situações requerem planejamento cuidadoso, para que todas as crianças possam interagir, comunicar-se espontaneamente, brincar e aprender.

Assim percebe-se uma demanda que envolve o contexto educativo, as condições concretas existentes, os conteúdos propostos, as estratégias e as alternativas metodológicas que atendam as necessidades de desenvolvimento, de interação, de comunicação, autonomia, socialização e participação nas brincadeiras e atividades lúdicas de todas as crianças envolvidas neste processo.

Uma estratégia central no desenvolvimento destas atividades é o diálogo. Outro eixo que norteia o trabalho é a proposição de situações educativas que levem a criança a vivenciar os objetivos e valores propostos, buscando respeitar o momento de desenvolvimento das crianças desta faixa etária, que constroem seu pensamento principalmente partindo do concreto para o abstrato. Além disso, buscando enriquecer mais ainda estas situações procura-se utilizar recursos diversos tais como música, filmes, histórias, organização do espaço, brincadeiras, materiais de artes visuais e plásticas e outros.

Atividades sugeridas:

- Com o nome;
- Auto-retrato;
- Conversas em rodinha;
- As preferências;
- Desenho e colagem de criança;
- Pesquisas;
- Contação de histórias;
- Músicas;
- Pintura;



- Jogos;
- Brincadeiras;
- Entrevistas. (Foto 58 – Alunas realizando atividade)

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Livros sugeridos

- A velhinha que dava nome as coisas;
- Super-eu Tudo o que Você queria Saber (Lisa Bullard);
- 5 sentidos (Ruth Rocha e Anna Flora);
- O sorriso de Aninha (Edições Sabida);
- E agora? (Edições Sabida);
- Uma tarde diferente (Edições Sabida);
- Você é muito especial (Su Box);
- O piolho (Bartolomeu Campos Queiroz);
- Olfato (Baby Sentidos);
- Eu (Janaina Tokitaka);
- A boca (Cristina Von);
- A linda Janelinha;
- Corpo Humano (A Companhia Editora Nacional).

Poemas:

- Identidade (Pedro Bandeira);
- Meu corpo (Ruth Rocha).

Músicas

- Gente tem sobrenome (Toquinho);
- Boneca de lata (Xuxa);
- Dedinhos (Eliana);
- Ratinho no banho (Castelo Rá Tim Bum);
- A canoa virou;
- Boneca de lata;
- Cabeça, ombro, joelho e pé.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação do projeto será realizada no dia a dia, individualmente e em grupo a partir de observações feitas pelo professor durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, bem como a partir da mudança de comportamento das crianças.

O registro das atividades realizadas - sejam elas em sala de aula, pátio, e até mesmo em casa, formará o produto final do projeto (cartazes, livrinhos de atividades compiladas, fotografias, etc.). Este acervo organizado poderá ser exposto e disponibilizado aos pais e/ou à Comunidade Escolar em dia a ser definido.

REFERÊNCIAS

NUNÊZ, Emília. A Jacarezinha quemordia. Ed. TIBI.

ROSSET, Joyce. Mordidanão, Napoleão. Ed. TEMPO DE CRECHE.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estab

eleceasDiretrizeseBasesdaEducaçãoNacional.DiárioOficialdaUnião,Brasília,DF,23dez.1996.

DISTRITOFEDERAL.Currículo

emMovimentodaEducaçãoBásica:EducaçãoInfantil.Brasília:SEEDF,2018.

BENTO,MariaAparecidaSilva.Cidadaniaempretoebranco:discutindoasrelaçõesraciais.SãoPaulo:Ática,1998.

COLEÇÃOOFÍCIODEPROFESSOR.Aprendermaisparaensinar melhor.Livro08–ÉticaeCidadania.FundaçãoVictorCivita,agosto,2002.

FERREIRA,JúlioRomero.Educaçãoespecial,inclusãoepolíticaeducacional:notasbrasileiras.In:RODRIGUES,David(org.).Inclusãoeeducação:dozeolharessobreeducaçãoinclusiva.SãoPaulo:Summus,2006.

MANTOAN,MariaTeresa.Inclusãoéoprivilégiodeconvivercomasdiferenças.In:Novaescola,2005.

PROJETO 2–BRINCAR PARA SER FELIZ



(Foto 59 – Alunos brincando)

Problematização

O brincar é um direito e também atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas. Pode-se afirmar que esta é a primeira atividade social da

criança e que tem como principal característica, permitir a construção e reconstrução das relações sociais, culturais, artísticas e históricas. Ao brincar, as crianças entram em um mundo de fantasia onde tudo é possível, criam, produzem, sonham e reiteram a cada brincadeira, recomeçando sempre, porque o tempo da criança é sem medida, capaz de ser sempre reiniciado. Estes fatores favorecem significados atribuídos que serão levados por gerações.

O brincar tem a capacidade não só de mediar a relação do brincar com o mundo, mas também de modificar a percepção e compreensão deste. Quando a criança brinca com objetos ou com outras crianças, ela está se apropriando e construindo cultura.

Além disso, possibilita o processo de socialização, à medida que dá sentido para o que a criança está recebendo e produzindo. Ele deve estar contemplado no planejamento diário da escola e os professores necessitam ter consciência da sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas. Este projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo.

Tema

A importância

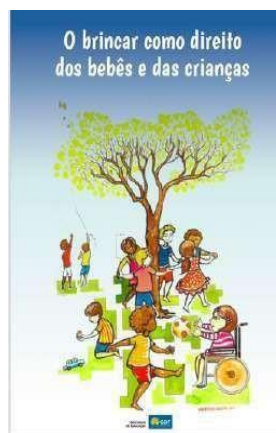
Público-alvo

Crianças bem pequenas e pequenas da creche: Berçário, Maternal I e Maternal II.

Justificativa

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas intenções, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra,questiona e constrói. A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar, criar e recriar construindo sua identidade pessoal.



(Foto 60– Crianças realizando atividades do projeto) (Foto 61 – Documento da SEEDF)

Objetivos específicos

- Proporcionar situações em que a criança possa explorar sua capacidade motora e cinestésica;
- Estimular a curiosidade, oportunizando a observação, a avaliação e a comparação do espaço e contextos nos quais está inserida;
- Perceber-se como participante ativa, integrante e, ao mesmo tempo, dependente de seus pares e agentes de transformação do seu meio.
- Compreender que essa ação e interação acontecem através de suas próprias vontades, quando é estimulada;
- Perceber a importância do brincar como ações pedagógicas; Desenvolver a imaginação através das brincadeiras;
- Oportunizar para as crianças e os profissionais o brincar como direito dos bebês e

ascrianças;

- Mostrardiversasformasdebrincarcombrincadeirasdirigidas,brinquedosconvencionaise alternativos;



(Foto 62 – Crianças brincando)

- Desenvolverasbrincadeirasnosjogosdestacandosuaimportânciaestabelecendo regrasestratégias;
- Perceberautilizaçãodasbrincadeirasnashistórias,contosdefadas,fábulascomonocotidiano escolarprovocar;
- Conhecerperceberbrincadeirasantigasenomundoontemporâneo;Desenvolveralinguagemoraleescritadacriançaatravésdasbrincadeiras;
- Estimularpesquisassobreaimportânciadobrincarcomodireitodascriançasebebês;Realizargincanasdebrincadeiras e exposiçõesdemuraisamostrasreferentesasbrincadeiras;
- Conhecerbrincadeirasdostemposdasvovósexploradoatravésdaspráticasculturaisdançaemúsicareferenteaotema.

Bloco de conteúdos

O eu, o outro e nós

- Interagircomcriançasdediferentesfaixasetáriasecomadultosaoexperimentaresp

aços, objetos e brinquedos;

- Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras em outros espaços diversos;
- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que edigam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.

Corpo, gestos e movimentos

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras; Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;
- Deslocar-se no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, aose envolverem brincadeiras e diferentes atividades;
- Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc;
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc;
- Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.);
- Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar ossos produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.);
- Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-

manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras; Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos;

- Participar de brincadeiras de faz-de-conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo;
- Experimentar e participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.;
- Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.);
- Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação;
- Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, características de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade; Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos como slábios);
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.



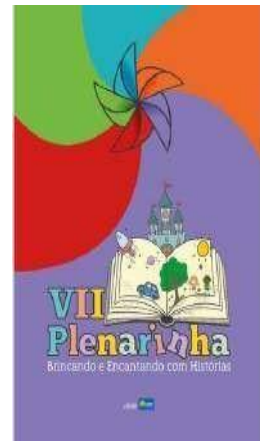
(Foto 63 – Gincana)

Traços, sons, cores e formas

- Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas; Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros);
- Manusear objetos e brinquedos coloridos;
- Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais;
- Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas;
- Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta decantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palma e pé para marcar o tempo forte;



(Foto 64 – Construção de brinquedos com papelão)



(Foto 65 – Guia da Plenarilha)

- Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitem sons variados;

- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas;
- Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações;
- Experimentar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar os objetos. Aguçar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais; Participar de brincadeiras de faz de conta;
- Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta;
- Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular;
- Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos;
- Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos; Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil;
- Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);
- Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência; Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos; Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória;
- Conhecer e respeitar brincadeiras de diferentes culturas;
- Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, empé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar;
- Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome;

- Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira; Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho); Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras);
- Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais; Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes;
- Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros; Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos;
- Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos;
- Experimentar atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade;
- Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade;
- Observar ludicamente a existência de mapas e globos;
- Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória;
- Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas;
- Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar;
- Observar e brincar como o alfabeto;
- Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome;
- Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira; Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.

Metodologia

As atividades do projeto são desenvolvidas na escola de educação infantil (creche e pré-escola), de acordo com o cronograma e a rotina estabelecida pelos professores e monitores, considerando que brincar acontece o ano todo.

Os conteúdos dirigidos com brincadeiras são desenvolvidos por meio de:

- Teatro /dramatizações;
- Jogos e brincadeiras;
- Contação de histórias;
- Cantigas de roda;
- Danças;
- Jogos de construção;
- Jogos de habilidade e destreza;
- Brincadeiras de atenção e competição;
- Trabalhos com sacos de areia, cordas, argolas, etc;
- Atividades e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da atenção, concentração e comparação;
- Atividades de brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da coordenação motora fina, coordenação ampla, lateralidade, organização e orientação espacial entre outros.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será feita por meio da participação individual e coletiva em atividades

diversas propostas em sala de aula, pátio, parque e quadra esportiva. Os conteúdos e metodologias trabalhados serão avaliados, também, por meio da compilação de materiais e

exposição nos muros da escola.

Recursos necessários

Cds de músicas diversas (músicas infantis, cantigas de roda e outras);
aparelho de som/CD; livrinhos de histórias; cordas; brinquedos diversos apropriados para a idade, brinquedos educativos e apropriados para a idade; cadeiras/bancos; bolas; bambolê; fantasias, chocalhos, tambores e outros instrumentos musicais próprios para a idade; saco; areia etc.



(Foto 66 – Alunos utilizando a imaginação)

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

KISHIMOTO, T.M. Jogos, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2005. MACELO, Lino. Revista Nova Escola: Brincar é mais que aprender. 2007.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 1995. Disponível

em: file:///C:/Users/MARIA%20JOS%C3%89/Downloads/DialnetOBrincarNaEducaçaoInfantil-6208114.pdf Acesso em: 27 de abril de 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil.

PROJETO 3-ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



(Foto 67 e 68 – Atividades referente ao projeto Alimentação Saudável)

Problematização

Ter uma alimentação saudável é de grande importância para famílias brasileiras, mas não é o que acontece nos dias de hoje, segundo estudos de nutricionistas a criança que não se alimenta de modo correto pode não crescer adequadamente, tendo dificuldades de concentração e atividades e fraqueza para brincar.

O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invade nossas casas e tornam-se hábitos alimentares bastante inadequados. A prevalência de excesso de peso em crianças parece estar aumentando em nossa sociedade e, isto se deve, a esses má hábitos alimentares que acabam por levar a uma alimentação pobre em nutrientes em crianças.

O problema traz sérios comprometimentos à saúde e, em especial, tem reflexos na aprendizagem; crianças obesas ou acima do peso são alvo muitas vezes de apelidos pejorativos, sendo vítimas, em casos mais graves, de *bullying*, o que acaba afetando sua autoestima e autoimagem, prejudicando a integração da criança com o grupo de colegas e, ainda, seu próprio rendimento escolar.

Tema

A importância de uma alimentação saudável.

Público-alvo

Crianças bem pequenas e pequenas da creche: Berçário, Maternal I e Maternal II.

Justificativa

Visando estimular a experimentação de novos sabores para a

construção de hábitos alimentares saudáveis pensou-se no Projeto Alimentação Saudável como uma forma de incentivar aos bons hábitos alimentares das crianças. Mais que cuidar, educar, brincar e interagir, o projeto foi elaborado para abordar e discutir assuntos relacionados à alimentação saudável, além de estimular as crianças de uma forma lúdica e atrativa e compreenderem com clareza que a alimentação saudável pode garantir um bom desenvolvimento físico e cognitivo.

Uma alimentação saudável trás diversos benefícios: previne muitos males (como obesidade, colesterol, diabetes, desnutrição e anemia), além de melhorar o humor e dar ânimo e força para realizar as atividades pedagógicas propostas durante o dia. As crianças, neste sentido, estão no foco das ações que combatem os hábitos alimentares inadequados e os causadores destes males. Objetivamos desenvolver hábitos alimentares saudáveis nas crianças (e consequentemente em seus núcleos familiares), e conscientizá-los da importância de uma boa alimentação, regrada e nutritiva, para que tenham boa saúde.



(Foto 69,70 e 71 – Fotos do projeto na Creche)

Objetivo geral

Promover a oportunidade do conhecimento, vivência de hábitos alimentares tanto na escola quanto na vida com o cotidiano da criança.

Objetivos específicos

- Incentivar aos bons hábitos alimentares; Identificar as preferências alimentares das crianças;
- Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; Reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde;
- Identificar cores, texturas e diferentes sabores dos alimentos.
- Identifique as frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde;
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores.
- Despertar para o perigo da má alimentação;
- Conscientizar sobre os benefícios de uma alimentação saudável; Identificar quais hábitos alimentares e alimentos são e não são saudáveis;
- Compreender e conscientizar-se sobre a importância de higienizar os alimentos; Desenvolver a capacidade analítica e interpretativa com os alunos, raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual, tátil, olfativa e gustativa;
- Conhecer o cardápio saudável;

- Observar, conhecer e apreciar os sabores, as cores, a textura e a consistência de diferentes alimentos;
- Realizar o auto-servimento com autonomia no manuseio dos utensílios; Compreender a importância de evitar o desperdício dos alimentos; Identificar a importância dos hábitos higiênicos para a promoção da saúde.

Bloco de conteúdos

O eu, o outro e nós

- Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso;
- Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo; Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiro e cores;
- Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).

Corpo, gesto e movimentos

- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc;
- Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;
- Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação;
- Iniciar o processo de segurar

os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do auto-servimento com orientação do adulto.

Traços, sons, cores e formas

- Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços;
- Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros); Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas;
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas;
- Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos;
- Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel); Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais;
- Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúrcios, fala e outras formas de expressão;
- Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);

- Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões;
- Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho); Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais). Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes;
- Participar de atividades de cuidados com o objeto e materiais de uso coletivo e individual; Observar realização de experimentos científicos;
- Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal; Perceber cuidados básicos com os animais e plantas;
 - Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente;
 - Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.

Metodologia

A aprendizagem significativa somente é possível quando um novo conhecimento ser relacionado de forma substantiva a não arbitrária a outro já existente. Para que essa relação ocorra, é preciso que exista uma predisposição para aprender. Ao mesmo tempo,

é necessária uma situação de ensino potencialmente significativa, planejada, que leve em conta o contexto no qual o estudante está inserido e o uso social do objeto a ser estudado.

Construir um plano de aula semanal, inserindo as modalidades organizativas sobre a temática do projeto proposto, ajudando assim a contemplar todos os componentes necessários à aprendizagem.

Atividades

- Roda de conversa;
- Contação de histórias;
- Jogos diversos;
- Salada de frutas;
- Adivinhações “Que fruta é a minha?”;
- Apresentações de legumes, verduras e frutas;
- Apresentação dos alimentos na hora das refeições;
- Pinturas;
- Recortes;
- Cores e formas;
- Plantio na horta;
- Colheita da horta;
- Apuração dos sentidos;
- A caixa do sapo comilão;
 - Trabalhar o livro: A cesta de dona Maricota;
 - Será qual sabor? Doce, amargo, azedo...

A organização do espaço do refeitório em boas condições de higiene, confortável e seguro para servir as crianças. Orientação às crianças quanto à importância do cardápio saudável; da mastigação dos alimentos; da maneira como utilizar e manusear os utensílios (prato, colher, copo); dos hábitos higiênicos consigo e com os outros.

como ambiente, entre outros.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

A nossa avaliação é um instrumento de reflexões sobre as práticas pedagógicas. Acontece durante o decorrer do projeto por meio de observação e o desenvolvimento de todo planejamento, sendo uma avaliação contínua e adaptável conforme a necessidade das crianças. O Guia da Alimentação fortalece e norteia todo o trabalho pedagógico fortalecendo o direcionamento de uma alimentação saudável desde as infâncias.



(Foto 72 – Guia da Alimentação Saudável da SEEDF)

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens dos educandos. Contudo, ela foi efetuada durante o decorrer do projeto por meio de observação, feita pelos discentes, pelas discussões e questionamentos sobre nosso projeto. Portanto a avaliação será contínua e sistemática a partir da observação e acompanhamento das crianças no dia-a-dia da

alimentação como também no ato de cuidar e educar.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Ministério da Educação –

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Caderno de Legislação –

Programa Nacional de Alimentação Escolar, 2021.

Guia de orientação de retorno às atividades presenciais na Instituição de Educação Parceira – IEPs que ofertam Educação Infantil, Brasília, 2022.

PROJETO 4 – LENDO, APRENDENDO E CRESCENDO



(Foto 73 – Alunos da educação infantil brincando de ler)

Problematização

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, a literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. Quando bem trabalhado no espaço escolar revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida. Também é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Neste sentido, o livro deveria ter uma importância acima das tecnologias atuais dentro de sala. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios.

A escola precisa desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, e não por obrigação. Hoje a dimensão da literatura infantil é muito mais ampla e importante, pois é necessária a redução da dependência das crianças. O livro proporciona um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. As

histórias

trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de bondade e, solidariedade, cooperação, tristeza e carinho, curiosidade, dor, perda e vitórias, além de ensinar infinitos assuntos.

Justificativa

Lê ajuda a ampliar a visão de mundo da criança, estimula o desejo de outras leituras, exercita a fantasia e a imaginação, estimulando também o lúdico e o faz de conta. Através dela, a criança passa a compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual, contribuindo para seu senso crítico.

Tema

Era uma vez: Contação de histórias infantis.

Público alvo

Educação infantil: Berçário, Maternal I, Maternal II, 1º Período e 2º período da Educação Infantil.

Objetivo geral

Proporcionar as crianças da Educação Infantil momentos de prazer através da leitura, utilizando diversos livros e de contação de histórias em tempos e espaços diversos, tendo a escola como um lugar de diversão, integração e desenvolvimento da fantasia e da ludicidade, desenvolvendo, potencializando e ampliando as diversas habilidades dessa etapa.

Objetivos específicos

- Provocar a curiosidade, o gosto e o hábito pela leitura;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Confrontar realidade e fantasia;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade e oferecer um espaço lúdico com atividades lúdicas, promovendo a oportunidade de aprender brincando;
- Identificar personagens das histórias contadas, marcas temporais presentes, letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens;
- Ampliar o vocabulário.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações.

Bloco de conteúdo

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira;
- Explorar diferentes materiais queriscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo de grafismo);
- Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais);
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação); Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da

história, experimentando particularmente as novas tecnologias;

- Ouvir canções e histórias de diferentes culturas;
- Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas; Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos;
- Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas; Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas; Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas;
- Expressar-se por meio de desenhos (grafismos);
- Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pincéis, paredes, guache, gizão de cera, cacóide telha, carvão, giz, pincel etc.);
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de abiscosegartujsna realização de tentativas de escritas não convencionais;
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas; Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; Acompanhar leituras por meio de ilustrações;
- Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc.; Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.; Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros;
- Compartilhar informações de que livro e outros impressos têm autor, ilustrador e capa
- Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades;
- Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e fazer de conta; Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e fazer de conta;
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Criar e improvisar situações cênicas em jogos de fazer de conta; Experimentar elementos visuais e sonoros de representação

oteatral;

- Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras;
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas;
- Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações;
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações;
- Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais; Apreciar dramatizações de histórias, apresentações;
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas);
- Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho.



(Foto 74 – Atividade de reconto de histórias)

Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecer sua dominância lateral e as ações habituais e brincadeiras;
- Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação; Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora;
- Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc;
- Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos);
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de

espaços estruturados com diferentes materiais—cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...;

- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal); Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Observar o papel social e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta;
- Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo;
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta;
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.

O eu, o outro e o nós

- Participar de festejos e datas comemorativas, explorando as histórias, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados;
- Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades;
- Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção da linha do tempo com fotografias;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, pele, cabelo) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos);
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade de resolver os problemas;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos e necessidades e maneiras de pensar

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (o dor, cor, textura, temperatura, tamanho);

- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos;
- Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos; Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro;
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais;
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas; Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais; Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil;
- Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.

Metodologia

- Rodinha para conversar informal, troca de ideias e análise de conhecimentos prévios; Apresentar livro para os alunos – manusear e conhecer a história;
- Dramatização e registro feito pelas crianças através de desenho e oralmente; Listar personagens;
- Trabalhar linguagem oral e escrita;
- Exploração dos personagens e modelagem dos mesmos; Conversar informalmente sobre histórias que gostam;
- Cuidado com os livros;
- Falar sobre o autor e ilustrador de cada livro; Ler a história;
- Debates sobre a história;
- Reprodução coletiva da história; dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;
- Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias; Desenhar livre;
 - Modelagem dos personagens;

- Montagem de um espaço na sala de aula ou no pátio com diversos livros para manuseio das crianças (cantinhos da leitura);
- Identificação de letras através do nome próprio, nome dos personagens, temas de histórias, entre outros.



(Foto 75 – Alunos ouvindo histórias)

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

O projeto será avaliado pelos professores, pelas crianças e também pela família e diversos membros da comunidade escolar, de forma direta e indireta, com participação em dramatizações teatrais, portfólios e trabalhos realizados em sala pelas crianças.

Recursos

- Livros;
- Diferentes tipos de papel;

- Cola branca e colorida;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Tesoura;
- Massa de modelar;
- Aparelho de DVD e CD;
- Revistas;
- Fantoches e cenários de diversos tipos;
- Tinta guache;
- CD's;
- Fantasias

Sugestões de atividades

- Alfabeto viajante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenci alCurricularNacional para a Educação Infantil / Ministérioda Educação e do Desporto, Secretaria deEducaçãoFundamental.— Brasília:MEC/SEF,1998.

DISTRITOFEDERAL.Secretariade

EstadodeEducaçãoodoDF.CurrículoemMovimentodoDistritoFederal —

EducaçãoInfantil.2.ed.Brasília,2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da EducaçãoNacional. DiárioOficialdaUnião,Brasília,DF,23 dez.1996.

PROJETO 4 – VEM CANTAR COMIGO?



(Foto 76 – estudantes realizando atividades do projeto)

Problematização

O Currículo em movimento da Educação Infantil(2018)juntamente com aBase NacionalComumCurricularênfatiza a conexãoentre o movimentocorporaleamúsicadentro doscamposde experiências.Portanto, o corpo, gest o e movimentocorporal estão intimamente ligados e conectados aotrabalhomusical.

Para que as crianças pequenas possam criarformasdiversificadasde expressão, é importantequetenhamoportunidadesde expressar-

sedediferentesformas, seja peloteatro, peladança, músicaousuasbrincadeiras, bem como deconhecersuas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as dediferentes formas, é um importante conquista para a construçãodesuaimagemcorporalpositiva.

Nesse contexto, é importante que as criançaspequenas possam participar de situações, em

pareoupequenosgrupos,nasquaispossamseexpressardeformasdiversificadas,com o,porexemplo,expressar-se corporalmentedistinguindoemoções e sentimentos, em si mesmo e nos seuscolegas,emsituaçõescotidianas,emimagensobservadasouemnarraçõesescutadas.

Ainstituição de ensino CEF Jardim 2 atentou-se para um projeto sobre a musicalização para que através da música as crianças expressem seus sentimentos,emoções e adquirirem autonomia corporal e movimentos satisfatórios.

Justificativa

Uma proposta de ensino que considere diversidade cultural da escola do campo precisa abrir espaço para que a criança vivencie a música de forma contextualizada e significativa. As canções fazem parte do universo infantil e nas escolas de educação infantil, atendem a vários propósitos que vão desde hábitos relacionados à rotina escolar, assim como a memorização de conteúdos específicos.

Dessa forma, a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sensorial, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma afetiva consciência corporal e de movimentação.

A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com diferentes gestos sonoros. (RCN, 1998, p.61).

De acordo com o Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal (2018) que ressalta a importância do trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral.

Assim, o desenvolvimento de um projeto que contemple esses princípios é de suma importância para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Objetivo geral

Contribuir e favorecer através da música o desenvolvimento cognitivo/linguísticos, psicomotor e socioafetivo do indivíduo. Para Piaget, a criança em fase escolar encontra-se em um período de desenvolvimento do pensamento concreto, aprendizagens rápidas na maioria dos casos, parecem ser realizadas com entusiasmo, perseverança e curiosidade,

Objetivos específicos

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o conhecimento de mundo;
- Ampliar a cultura e a diversidade através de diversos ritmos e músicas. Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas; Ampliar o repertório musical;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Desenvolver memória;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e

ajustando suas habilidades motoras;

- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento.



(Foto 77 – Dança de quadrilha)

Bloco de conteúdo

O eu, o outro e nós

- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras; Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-lo e fazendo-se compreender;
- Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimento e expressões;
- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos;
- Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social;
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e super-religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.

Corpo, gestos e movimentos

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras;
- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros;
- Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletido no espelho;
- Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correr pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras);
- Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas.
 - Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações;
- Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos; Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc;
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades;
- Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança; Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
 - Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de
-

dança; Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.

- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras;
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles;
- Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas;
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas, músicas folclóricas, eruditas e populares; Cantar alternando o som e o silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhar o canto;
- Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas;
- Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas;
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

Escuta, fala, escuta, fala, pensamento e imaginação

- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cartões, notícias etc.);
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas

- , contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.);
- Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos.
 - Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
 - Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
 - Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
 - Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.
 - Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.

Traços, sons, cores e formas

- Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços;
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, dentre outros;
- Experimentar e reconhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais;
- Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopéias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros);
- Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para o acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas;
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e

situações cotidianas;

- Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.);
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;
- Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas; Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

Espaços, tempos, quantidades e transformações

- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras);
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite;
- Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor,



mudanças de forma, tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.).

(Foto 78 – alunos realizando atividade do projeto)

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos serão desenvolvidas as seguintes estratégias:

- Rodas de conversa;
- Músicas culturais;
- Cantigas de roda;
- Instrumentos musicais com materiais reciclados;
- Fantasias infantins;
- Bandinha musical;
- Colagem representando a música;
- As danças coletivas;
- Festas juninas;
- Recorte, colagem e dobraduras;
- Dança da cadeira;
- Observações dos sons da natureza.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

O projeto será avaliado pelos os professores, pelas crianças e também com a família e diversos membros da comunidade escolar, de forma direta e indiretamente ao tema proposto e também na organização de festividades na escola do campo.



(Foto 79 – Alunos tocando instrumentos musicais construído pelos indígenas)

REFERÊNCIAS

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos ...[et al.] – As artes douniversoinfantil.PortoAlegre:Mediação,2012.

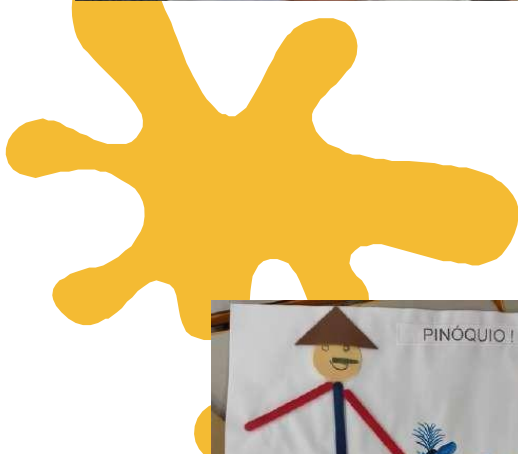
BRASIL.MinistériodaEducaçãoedoDesporto.SecretariadeEducaçãoFundamenta
l.ReferencialCurricularNacionalparaaEducaçãoInfantil/MinistériodaEducaçãoed
oDesporto,Secretariade EducaçãoFundamental.—Brasília: MEC/SEF,1998.

DISTRITOFEDERAL.SecretariadeEstadodeEducaçãoodoDF.CurrículoemMovim
entodoDistritoFederal–EducaçãoInfantil.2.ed. Brasília,2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e
Bases daEducaçãoNacional.Diário Oficial da União, Brasília,DF,23dez.1996.



PROJETO 5 - ARTE POR TODA PARTE



(Foto 80 a 83 – Imagens de atividades do projeto)

Problematização

Fazer com que as crianças se interessem pela arte em suas diversas manifestações. Visto que as crianças do campo têm menos acesso à cultura e a arte. Esse projeto, visa abrir caminhos para que as crianças ampliem seu conhecimento, suas competências, habilidades e descubram suas potencialidades.

Tema

Arte por toda parte.

Público alvo

Educação Infantil – Berçário, Maternal I, Maternal II, 1º Período e 2º Período.

Justificativa

O pleno desenvolvimento do ser humano se dá por meio da “ARTE”. Promover arte na educação é possibilitar, é dar liberdade, mas estar atento a reação da criança durante as atividades, observando o processo como recurso, explorando os potenciais de criação para que ela venha contribuir na aprendizagem.

A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas. Sendo assim, o presente projeto busca trazer uma reflexão sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da criança, uma vez que o sujeito aprende com a interação como o outro e como meio.

Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Dessa maneira, a criança apropriada de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e outras expressões.

Segundo Eisner (2008): há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as veem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Além disso, [...] “as artes envolvem aspectos estéticos que estão relacionados à educação da visão, ao saborio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes.” (EISNER, 2008, p.85).

Desse modo, a criança necessita de expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações, como prevê o currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2018).

Sugestões de atividades

Sanfonadografismo

O grafismo infantil é tudo aquilo que as crianças utilizam para se expressar, como os rabiscos, traços e desenhos. Sendo assim, está completamente relacionado com a arte. Esse grafismo é muito importante para entendermos o desenvolvimento da criança, pois a partir do grafismo é possível obter diversas informações sobre a trajetória da criança. Em cada fase, o pequeno(a) revela traços, desenhos e representações diferentes, com características próprias. Por isso, é extremamente necessário que os professores, principalmente os professores da educação infantil, entendam a importância do grafismo infantil e do desenho para a infância e os processos de aprendizagem. É que saibam trabalhar para desenvolver esse tipo de expressão. Com esse entendimento o grafismo tem um papel fundamental no projeto “ARTE PORTO DA PARTE”.



(Foto 84 a 86 – Atividades do projeto)

Objetivo geral

Desenvolver e trabalhar várias características, como o foco e a concentração, a disciplina, a imaginação, o senso crítico, a criatividade, a resiliência, além de aumentar o repertório cultural e histórico do aluno. Assim, a arte pode ser utilizada nos processos de ensino e aprendizagem com o intuito de incentivar o aluno a expressar o que ele sente e também o que ele conhece sobre determinado assunto.

Esses podem ser feitos a partir de várias linguagens, como a literatura, a pintura, a escultura, a música, a fotografia ou o teatro. Fazer com que as crianças interessem pelas próprias produções, pelas das outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entram em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e de cultura.

Objetivo específico

- Ampliar o conhecimento de mundo, da linguagem do desenho, da construção, do recorte, colagem, pintura e modelagem;
- Manipular diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, ampliando suas possibilidades de criação;

- Reconhecer cores e formas geométricas; explorar as possibilidades de transformação e manipulação dos materiais (formas, cores e texturas);
- Desenvolver e explorar as percepções manuais, artísticas e de ludicidade, desenvolvendo ainda as habilidades motoras e intelectuais;
- Estimular o sentido e a sensibilidade artística, oferecendo noções dos conceitos a serem trabalhados;
- Estimular a criatividade, gosto, habilidades e coordenação através de jogos, histórias, dramatizações e confecção de trabalhos;
- Utilizar diversas técnicas de expressões artísticas como: reprodução de elementos visuais, pintura, desenho, dobraduras, recorte, colagem, danças, músicas, apreciação de obras de arte, representação teatral e a utilização do corpo como forma de expressão artística; Desenvolver habilidades e competências referentes à música, dança, teatro, fantoches, desenhos livres, desenhos estimulados, pinturas variadas com lápis, giz de cera, tinta, bem como trabalhar habilidades referentes à criação de poemas, parlendas, versos, desafios etc.
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (artes visuais, danças, músicas e teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los na busca pessoal e coletiva, desenvolvendo a percepção, a imaginação, a emoção e a sensibilidade a realizar produções artísticas;
- Compreender as diferentes relações entre as artes visuais, a dança, o teatro e a música e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver situações em que os estudantes possam trabalhar com diferentes maneiras e suportes para que assim ao final do ano, analisem e compreendam a importância da arte no contexto histórico;
- Explorar os recursos tecnológicos como meio para o registro, pesquisa e criação em arte.
- Construir relações artístico-culturais com as comunidades do entorno da escola, nas quais se fazem presentes as culturas infantis, juvenis e adultas.



(Foto 87 – alunos explorando estratégias)

Blocos de conteúdo

O eu, o outro e o nós

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados por diversos recursos;
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto;
- Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidado com os pertences pessoais e coletivos;
- Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, res

peito e igualdade social;

- Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade.

Corpo, gestos e movimentos

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura e cuidar de si, nos jogos e brincadeiras;
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros;
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;
- Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.);
Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.;
 - Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo;
 - Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, soprar, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.);
 - Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo;
 - Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal); Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações;
 - Criar brincadeiras e atividades com objetos de diferentes tamanhos, formas, textura e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia

a, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.); Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc;

- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc;
- Reconhecer sua dominância lateral e as ações habituais e brincadeiras.

Traços, sons, cores e formas

- Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas.
- Ter contato com produção artística de outras crianças;
- Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas; Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Interagir com produções artísticas individuais e coletivas;
- Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte; Tatear tintas coloridas;
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis decor, giz de cera, entre outros;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;
- Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços;

- Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros);
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos; Manusear objetos e brinquedos coloridos;
- Conhecer as cores primárias e secundárias; Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros);
- Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais;
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação;
- Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais;
- Experimentar e reconhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais;
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.);
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Manipular texto e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.);
- Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.);
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas;

- Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, giz de cera, giz, pincel etc.);
- Realizar produções de rabisco e garatujas;
- Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo de grafismo);
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo de grafismo).



(Foto 88 – alunos realizando atividade)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);
- Acompanhar o registro de número em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.);
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagem etc.;
- Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos;
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas;
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.

Metodologia

No projeto Arte por Toda Parte será realizada diversas atividades, entre elas de pintura, utilizando diferentes materiais, fazendo com que as crianças conheçam um pouco das obras de arte, possibilitando uma aprendizagem significativa por partes das crianças, onde elas possam explorar cores e assim usar sua imaginação.

Além disso, será utilizado as seguintes estratégias:

- Desenho e pintura no azulejo;
- Pintura com tinta;
- Atividade de pintura utilizando a esponja e tinta guache;
- Pintura com giz de cera e algodão;
- Pintura com vela;
- Pintura com barbante e com tinta;
- Lápis de cor;
- Espátula;
- Palitos de picolé;
- Pente;
- Barbante;
- Papel colorido;
- Cartolina;
- Esponja;
- Giz de cera;
- Pincéis e tinta guachê;

- Recortes de revista;
- Bolhas de sabão;
- Lixas;
- Papelão;
- Forminha de docinhos;
- Carimbo de legumes;
- Papel crepom;
- Papel de seda;
- Pintura na caixa de ovos;
- Papelão;
- Caixas de leite;
- Rolinho de papel higiênico;
- Pintura com saco de pão.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será contínua, semanalmente por meio da observação e do envolvimento

das crianças mediante as atividades propostas. Os conteúdos e metodologias trabalhados serão avaliados, também, por meio da compilação de materiais e exposição nos murais da escola.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículo e Educação Integral.

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Thales Valeriani. Jornalista com experiência na área de Ed

uação em estremo Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

ALMEIDA, C. M. C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos... [et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

PROJETO 7 – TEMPO INTEGRAL NO CAMPO (ANOS INICIAIS)



(Foto 89 – Plantio de mudas em parceria com a Usina Hidrelétrica de Queimados)

Problematização

A proposta deste projeto surgiu da necessidade de possibilitarmos aos alunos do ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental Jardim II, oportunidades de desenvolver habilidades conforme seus interesses, valorizando sobre tudo

práticas do CAMPO, e ainda, dedicar maior atenção aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, atendendo os estudantes de uma forma completa, ampliando assim sua permanência diária na escola.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral visa à formação e ao desenvolvimento global do estudante durante a Educação Básica. O ensino integral vai muito além de otimizar as horas disponíveis dos estudantes, ampliando o tempo que passam na escola. Nesse modelo, o aprendizado não se limita apenas à matriz curricular e ao ambiente de sala de aula. Inclui também outras experiências enriquecedoras, que contribuem para a formação pessoal e acadêmica seja a mais abrangente possível.

Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos tenham garantida uma formação integral. Pois, ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora da escola, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Assim sendo é essencial implantar o ensino em tempo integral em nossa comunidade rural, pois conforme destaca Fernandes a escola rural deve ser mais rica, ela deve incorporar o saber, a cultura, conhecimento socialmente construído, não apenas ensinar - “só ler, escrever, contar pronto?” (1999, p.25).



(Foto 90 – entrega das mudas para os alunos)

É imprescindível a concretização de práticas pedagógicas que possibilitem a comunidade escolar vivenciar a verdadeira função social da Educação do Campo, que é a de associar teoria e prática para a construção do conhecimento, desenvolvendo uma formação de igualdade para os sujeitos do campo. Como aponta Amorim (2017, p. 55), “é clara a necessidade de um pensamento educacional voltado para as especificidades da educação da escola do meio rural”.

As atividades escolares ministradas no campo devem respeitar, preservar e valorizar a realidade dos seus educandos e a transformar em sua “arma” de produção e aquisição de conhecimentos, contemplando as necessidades dos alunos. Conforme informa Caldart (2010, p.18), os povos que habitam os campos brasileiros devem ser vistos, compreendidos e respeitados por políticas educacionais que garantam seus direitos a uma educação pública que seja no do campo.

Tema

O tempo integral criando conexões no campo.

Público alvo

Estudantes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.



(Foto 91 – atividade reforçando o valor do campo)

Justificativa

O Projeto demonstra-se pela importância de ser um instrumento de apoio didático pedagógico para contribuir no processo formativo das crianças e suprir dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo de leitura, escrita e operações matemáticas. Oportunizando ainda momentos de construção de saberes com ênfase na ação, garantindo o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural, evidenciando e valorizando práticas e culturas do campo.

A educação integral possibilita o desenvolvimento de um ensino que ultrapasse os limites de conteúdo sistematizado e uma formação que colabore com a tomada de decisões diárias das circunstâncias vivenciadas no dia a dia, prezando por uma formação cidadã e ética, na qual a cultura seja o ponto de partida, se utilizando de atividades que envolvam artes, lazer, esporte, saúde, direitos básicos, conteúdos profissionalizantes, pedagógicos, músicas, entre outros, posto que o aluno que é estimulado se torna mais consciente de suas ações, é crítico, participativo, questionador e autônomo, sendo livre para tomar suas próprias decisões.

Objetivo Geral

Viabilizar a abertura do Projeto Tempo Integral no CEF Jardim II, oportunizando aos alunos a aprendizagem de novas habilidades, praticar esportes, participar de projetos, palestras/ou oficinas, condizentes com a cultura local e ainda receberem reforço escolar para fortalecer todas as aprendizagens e melhorar o rendimento escolar.

Objetivos específicos

- Integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade e

conhecimento para construção de uma aprendizagem significativa e cidadã, estimulando os alunos compromisso e responsabilidade com a própria aprendizagem;

- Potencializar de tempos, espaços e conteúdos de forma que seja estimuladores para um currículo mais vivo, conectando aprendizagem a vida ponto e ponto e, exercício educativo dos Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser
- Promover o respeito à diversidade em todas as dimensões em todas as ações socioeducativas;
- Interdisciplinaridade com um caminho pedagógico visando à formação integral para a cidadania;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes dando-lhes e oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carência de conteúdos do ensino;
- Valorizar a cultura do campo e local.

Bloco de conteúdo

Linguagens:

- Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais;
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;
- Escuta, leitura, relato oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;
- Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens;
- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizado em diversos gêneros, em diferentes suportes;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagem e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
- Leitura, declamação, brincadeiras e produção;
- Literatura e cinema: diferença entre filme e livro, realçando a autoria;



(Foto 92 – alunos realizando atividade do projeto)

- Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados; Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias; Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias;
- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores;
- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas;
- Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais;
- Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.);
- Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila);
- Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções;
- Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliê e outros;
- Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal;
- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes ma

trizesestéticaseculturais;

- Artesanatoregionalenacional;
- Relação da arte do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões;
- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizafricana, indígena e europeia);
- Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros; Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes;
- Expressão corporal e vocal;

Matemática

- Funções do número;
- Sistema de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da história da Matemática;
- Conservação da quantidade;
- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999;
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens;
- Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação retangular numérica;
- Reconhecimento da corporeidade
(semelhanças, diferença e respeito à singularidades);
- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais;
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera); Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças);

- Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro);
- Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trena; Medidas de capacidades (litro, meio litro);
- Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa e comprimento;
- Troca entre valores, cédulas e moedas; Comparação de valores monetários;
- Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas;
- Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos;
- Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas;

Ciências da Natureza

- Ciclos de vida dos seres vivos: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento, morte;
- Tipos de solo: arenoso, argiloso, humoso, sílico, calcáreo;
- Usos do solo e a importância do solo para os seres vivos;
- Solo e agricultura;
- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo;
- Uso sustentável de recursos naturais;
- Uso consciente dos recursos hídricos;
- Reciclagem e consumo consciente;
- Alimentação saudável e educação alimentar.
- Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

Ciências Humanas

- Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento;
- Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.);
- Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive;
- Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas;
- Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas;
- Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos;
- TIC (tecnologia, informação e comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização; Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças;
 - A produção dos marcos da memória: formação cultural da população;
 - A produção dos marcos da memória: cidade e o campo, aproximações e diferenças;
 - Cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental). Cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas;
 - A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade.
 - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao *bullying* e à LGBTfobia;
 - Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras;
 - Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica;
 - Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.

Metodologias

- Utilização de aulas de reforço escolar proporcionando atendimento individual e coletivo em horário diferenciado na escola;
- O projeto será desenvolvido no turno inverso das aulas para os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; As aulas serão ministradas de forma diferenciada e dinâmicas com materiais de lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos usando jornais, revistas, DVD, músicas, filmes e outros materiais que julgar necessários;
- Os professores que atenderam ao projeto receberão parecer descritivo dos estudantes, contendo as reais dificuldades desses, a fim de terem o melhor rendimento em suas aulas;
- Possibilidades, projetos de apoio à lição de casa e estudos do meio.

Atividades específicas

- Reforço Escolar com foco no letramento em leitura, escrita e matemática, permitirá incentivar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que tem apresentado dificuldades, promovendo a inclusão e acessibilidade, melhorando o desempenho escolar e garantindo fixação de conteúdos mais complexos;
- Horta-
As atividades realizadas na horta escolar proporcionam ao aluno a oportunidade de ter aulas atrativas, criativas, significativas e diferenciadas dos programas livrescos. São oportunidades em momentos de construção de conhecimento, ações que incentivem o contato dos alunos com a terra, em que se prepararam o solo, conhecemos o ciclo alimentar desde a semente, a adubação, o plantio, o cultivo e o cuidado com as plantas, dentre outros aspectos, como sustentabilidade e reciclagem;
- Atividades Físicas-
As atividades físicas favorecem a consolidação de hábitos saudáveis; estimulam o desenvolvimento corporal, motor e mental e contribuem para a melhoria da aptidão física, socialização e criatividade;
- Práticas Artísticas- São atividades desenvolvidas por profissionais do teatro, dança, música e artes visuais que proporcionam aos alunos experiências de criação nessas diferentes linguagens;
- Brincadeiras e Jogos – Garantimos um espaço gostoso para brincar e auxiliar

a criança na construção do seu conhecimento de mundo.

- Palestras e oficinas sobre atividades relacionadas ao campo – a partir de palestras e oficinas acredita-se que os alunos terão momentos de aprendizagens mais significativas e inovadoras.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e Avaliação

A avaliação dos alunos será processual, progressiva e formativa. Para tanto são utilizados portfólios e relatórios para uma observação de evolução do processo de ensino aprendizagem.

Recursos Materiais

- Ambiente ventilado e bem iluminado;
- Equipamentos didáticos;
- Armários para o professor da sala;
- Mesa e cadeira para professor;
- Quadro branco;
- Mesas e cadeiras para os alunos;
- Canetas;
- Cadernos;
- Lápis;
- Borracha;
- Computador;
- Impressora/copiadora;
- Sinal de internet;
- Caixa de som;
- Televisão com entrada HDMI;
- Armário guarda-volumes;

- Equipamentos para sala de arte e educação física;
- Materiais pedagógicos e didáticos para realizar aulas com brincadeiras e jogos.

Recursos Humanos

Professores regentes de turma –
anos iniciais e/ou professores de disciplina específica: português, matemática,
artes, educação física e/ou outros profissionais.

Parcerias

- É fundamental que haja parcerias e envolvimento da comunidade com as ações educativas para que, unidas, possam de fato modificar e transformar atividades de forma contínua, evidenciando estratégias de ações práticas e educativas que propiciem o desenvolvimento e a diversidade de saberes e aprendizagens articuladas;
- Fazendeiros da região, EMATER, SENAR, instituições e órgãos do GDF e amigos da escola (voluntários).

REFERÊNCIAS

AMORIM, Livia dos Reis. Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município de Buritis-MG: qualificação tecnológica para preservação do Bioma Cerrado. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

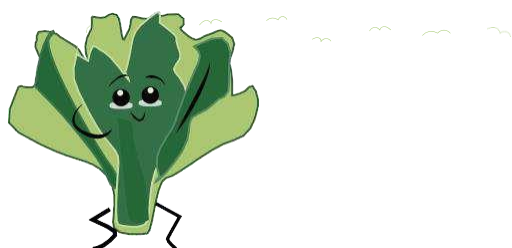
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC,

2018. CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação do campo escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: FERNANDES, Bernardo Mançano. Por Uma Educação Básica do Campo. In: ARROYO,

Miguel.FERNANDES,B.Mançano.AEducaçãoBásicaeoMovimentoSocialnoCampo.
Vol.2.Brasília,1999.



PROJETO 8 – PROJETO HORTA: CULTIVANDO SAÚDE



(Foto 94 – Alunos participando do projeto)

Problematização

Com o intuito de enriquecer o lanche da escola e melhorar a alimentação diária de uma forma saudável, este projeto propõe aos estudantes a experiência de cultivar alimentos na horta. No decorrer do projeto, serão trabalhados hábitos e atitudes como formação de valores, respeito ao próximo, ao meio ambiente, solidariedade, limites e amor.

Para desenvolver o projeto na escola será preciso: um terreno apropriado para o cultivo, apoio dos docentes, recursos como: adubo, sementes, ferramentas necessárias para o cultivo (pazinhas, rastelos, garrafas pet de 2 litros, regadores, enxadas). Ferramentas perigosas serão utilizadas somente pelo professor responsável pela horta.

Tema

Horta Escolar: Cultivando a saúde.

Público alvo

Todos os segmentos: Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Justificativa

O cultivo da horta pode ser visto como um valioso instrumento educativo. O contato com a terra, o preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem. O encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária dos cuidados de: regar, transplantar, tirar matinhos, é um exercício de paciência e perseverança. Até que a natureza nos brindes com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Pois isso fascina adultos e crianças.

Objetivo Geral

Sensibilizar as crianças da importância do cultivo das hortaliças para o enriquecimento da sua alimentação.

Objetivos Específicos

- Demonstrar para as crianças práticas simples para o cultivo da horta;
- Dar oportunidade aos alunos de conhecer e cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Degustar alimentos semeados, cultivados e colhidos;



(Foto 95 – Plantio de mudas)

Blocos de conteúdo

Na Educação Infantil

- Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores;
- Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.);
- Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros); Desenhar livremente;
- Observar a narração de fatos;
- Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho); Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor;
- Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos;

- Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos;
- Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças; Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente;
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma;
- Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente;
- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente;
- Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação; Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.

Anos Iniciais – Ensino Fundamental

- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias;
- Apresentação de trabalhos, exposições e palestras;
- Leitura, em colaboração com o colega e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade;
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras;
- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários);
- Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas; Produção de diário e relatório a partir de fatos motivadores;
- Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente; Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano;
- Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas

unções, Jardim Botânico e outros;

- Composição rítmica livre;
- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal);
- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica;
- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade; Significados de metade, quarta parte e décima parte;
- Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.);
- Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem;
- Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam;
- Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuva ácida. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos; Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, ação humana na conservação ou degradação. Relevância (áreas altas, baixas, planície e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade);
- Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias;
- Evolução do tempo: ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano; O tempo como medida. Noções de tempo;
- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro);
- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;
- Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.



(Foto 96 – Colheita de morangos)

Metodologia

- Colocaramãona terra,manusearsementesemudasdehortaliças,aprenderoprocesso de germinação e desenvolver valores relacionados às questões ambientais, se tornaramrotina para os alunos do CEF Jardim II, principalmente para os alunos que participam doprojeto;
- Além de conciliar teoria e prática, as verduras e legumes cultivados sem agrotóxicos comajudados própriosalunosenriquecemamerendaescolar;
- Desta forma com a alface, a cenoura, o rabanete, a rúcula, o pepino entre outros, colhidosfresquinhos todos os dias tornam a merenda mais rica em vitaminas, essenciais para osalunosemfasedecrescimento,gerandomudançasnohábitoalimentar,eaconscientizaçãode umaalimentaçãosaudávelcommais saúde e qualidade devida;
- Será incentivado o consumo de produtos de altos valores nutritivos, as hortaliças, verduraselegumesproduzidaspelosprópiosalunosedesenvolverãoreceitasparaserem consumidasnaescola;
- Durante o desenvolvimentodo projeto, está prevista a manutençãoda horta escolar,controlealternativode pragase doençasedifusãodetécnicasdeprodução.

Cronograma

Durante o ano letivo.

Acompanhamento e avaliação

Observação periódica com registro por meio de fotos e ilustração das crianças. Através da participação dos interessados.



(Foto 97 – estudantes participando do projeto)

ÉPOCA DE CULTIVO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS

CULTURAS DEFINITIVAS	MELHOR ÉPOCA DE PLANTIO	COLHEITA	ESPAÇAMENTO (CM)
Beterraba	Maio a setembro	75 a 90 dias	30 X 30 cm
Cenoura	Maio a julho	80 a 90 dias	20 X 10 cm
Quiabo	Setembro a dezembro	60 a 80 dias	100 X 50 cm
Rabanete	Todo o ano	30 dias	20 X 10 cm
Coentro	Todo o ano	30 a 70 dias	3 X 3 cm
Salsa	Todo o ano	60 a 90 dias	3 X 3 cm
Rúcula	Todo o ano	20 a 65 dias	30 X 10 cm
CULTURAS DE TRANSPLANTES	MELHOR ÉPOCA DE PLANTIO	COLHEITA	ESPAÇAMENTO (CM)
Alface	Todo o ano	60 a 80 dias	30 X 30 cm
Cebolinha verde	Todo o ano	75 a 120 dias	20 X 20 cm

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de

1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília-DF MEC/SEF.

PROJETO 9 – RECREIO DIRIGIDO



(Foto 98 – participantes do projeto)

Problematização

No Centro de Ensino Fundamental Jardim II, os estudantes têm um recreio de 15 minutos no seu período de aula regular, que acontece logo após se alimentarem e realizarem a escovação. Nesse recreio normalmente estão reunidos aproximadamente 65 adolescentes noturno matutino e 130 crianças noturno vespertino. No momento do recreio os alunos têm sido distribuídos em alguns espaços da escola, como o pátio, a praça de lazer e o parquinho de areia, e ficam sob a monitoração dos professores regentes de turma.

Mas, muitos relatos de indisciplina, gritaria e confusões tem sido registrado no retorno durante o recreio, pois os alunos brincam livremente e não são disponibilizados materiais e/ou brinquedos para proporcionar atividades dirigidas e/ou mesmo para que os alunos tenham interesse em brincar. E ainda, após o retorno do recreio, devido à correria e agitação os alunos

evamuitotempo paravoltaràcalmaeparamanter-se concentrados.

O recreio pode ser um local de atividades pedagógicas e lúdicas. O intervalo na rotinatambéméumaocasiãopedagógica,Franco(2012,p.208)destacaque“aescolaéumambienteeducacionale todos osmomentosdevemseraproveitadoscomosituaçõesde ensino”.

À vista disso Neuenfeld (2003, p. 37 a 45), levanta a constante preocupação de como éutilizado esse espaço de tempo por parte das crianças, que ficam condicionadas a atividades deseupróprio interesse,sendoqueaoreceberem adevidaorientaçãodeseuseducadores,podem usaresse momentos entre aulas como uma forma de exploração e aquisição de conhecimentos.

WAJSKOP (1995, p. 62-69) afirma que quando as crianças brincam, desenvolvem sua imaginação, constroem relações reais entre elas e elaboram regras de organização e convivência. Com isso, na atividade de brincar, constroem a consciência da realidade, a mesmo tempo que vivenciam a possibilidade de mudá-la. É na brincadeira que as crianças se colocam em desafios para além do seu comportamento cotidiano, levantando assim hipóteses para buscar a compreensão dos problemas que lhe são propostos.

Tema

Recreio dirigido: Brincando e aprendendo.

Público Alvo

Alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

Justificativa

Este projeto de intervenção vem com o intuito de promover um momento lúdico no recreio, para que os alunos participem de jogos, brincadeiras, e possam usufruir e colaborar com o recreio mais saudável.

Kishimoto (2005) afirma que o lúdico é um valioso instrumento de relacionamento social, pois, ao brincar, a criança pode revelar intenções, expressar sentimentos, construir estratégias e criar novas formas de comunicação. Na brincadeira, as crianças vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre, porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social.

Objetivo geral

Proporcionar momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio, que os envolvam em situações de convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, ofertando e explorando variados jogos, brinquedos e brincadeiras, possibilitando assim uma reflexão e conscientização em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio, minimizando atitudes agressivas e promovendo momentos de aprendizagem, conscientizando nossos alunos de quais são as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para o horário e espaço físico da escola.

Objetivos específicos

- Criar uma nova cultura de recreio na comunidade escolar;
- Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras dos nossos alunos atualmente;
- Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos momentos de interação lúdica.
- Oferecer variados jogos, brinquedos e brincadeiras de modo que estes promovam a integração e solidariedade entre os alunos no recreio.

- Proporcionar aos alunos uma convivência saudável por meio de situações de aprendizagem dirigidas durante o recreio. Estimular o lúdico dos alunos por meio de jogos e brincadeiras.
- Oferecer dinâmicas que contribuam para tornar o espaço escolar mais prazeroso no momento do intervalo.
- Oportunizar brincadeiras saudáveis que desenvolvam valores humanos, como: solidariedade, respeito, cooperação e amizade.
- Exercitar nos alunos as habilidades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião alheia e tomar decisões em conjunto.

Bloco de conteúdos

- Gêneros que apresentam instrução/injunção e sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção;
- Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita; Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;
- Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros;
- Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras;
- Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares; Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Jogos e brincadeiras com som. Pulsação, andamentos, ritmos;
- Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo;
- Criar e produzir contextos sonoro musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar;
- Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Euvou pegar o trem, dentre outros;

- Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas;
- Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopéias e cantos de repertório livre;
- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar);
- Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.); Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelo(s) estudante(s);
- Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis); Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.);
- Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal; Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogoda onça, corrida de ora etc.); Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade; Jogos colaborativos, com participação e respeito ao uso da língua estrangeira;
- Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais, entre outros;
- Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc;
- Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras; Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo;
- Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada;
- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de

outras épocas elugares.

Metodologia

O projeto acontecerá todos os dias da semana no CEF Jardim II, durante o momento do intervalo (recreio), que duram 15 minutos, e será organizado e dirigido pelos Educadores Voluntários Sociais, alunos, estagiários, equipe diretiva, pedagógica que interagem com os alunos em atividades lúdicas.

Em um primeiro momento, os participantes do Projeto Recreio Dirigido, realizam um levantamento prévio para verificar os jogos e as brincadeiras que gostariam de sugerir para a organização das atividades. As mesmas serão planejadas pela equipe gestora, coordenadora, pedagoga e professores envolvidos.

Para o bom desenvolvimento das atividades, os responsáveis organizam os materiais previamente de acordo com o cronograma semanal já estabelecido. Ao final do recreio os responsáveis deverão guardar com cuidado e atenção os objetos utilizados.

Na escola, existe a preocupação com os alunos para que o momento do recreio seja aproveitado com prazer, autonomia, respeito ao próximo e responsabilidade, diminuindo os conflitos e os pequenos acidentes. Diante do exposto, se faz necessário as atividades diversificadas direcionadas com jogos e brincadeiras no intervalo das aulas.

Fases de aplicação e desenvolvimento do projeto

1ª Etapa: apresentação, busca de recursos e parcerias para montagem de um depósito de brinquedos e jogos;

2ª Etapa: organização e montagem (construção de espaços) que possibilitem o desenvolvimento psicomotor das crianças;

3ª Etapa: Organização do cronograma de atividades do recreio.

4ª Etapa: Sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio.

5ª Etapa: Implantação do projeto – momento em que as atividades são aplicadas

conforme o planejado e onde será avaliada a participação de todos os envolvidos no Projeto e onde é feito também os ajustes necessários.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024, no período de 15 a 20 minutos por dia.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação do Projeto do Recreio Dirigido será realizada de forma contínua para que possa ser retomado bimestralmente por meio de relatórios e sempre que se fizer necessário, dando assim, novos encaminhamentos, ampliando ou modificando alguns jogos e brincadeiras indicados pelos responsáveis pela organização.



(Foto 99 – alunos participando das atividades do projeto)

Recursos humanos

Professores regentes de turma – anos iniciais, monitores e educadores sociais e demais voluntários.

Parcerias

Fazendeiros da região, EMATER e amigos da escola (voluntários).

REFERÊNCIAS

FRANCO, Gisele F. L. Jogos Tradicionais e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012. KISHIMOTO, T.M. Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO de Lino. Revista Nova Escola: Brincar é mais que aprender. 2007.

Só escola. 2017. PROJETO RECREIO DIRIGIDO. Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/01/projeto-recreio-dirigido.html>. Acesso em: 27/04/2023.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 1995. Disponível em: <file:///C:/Users/MARIA%20JOS%C3%89/Downloads/DialnetOBrincarNaEducacaoInfantil-6208114.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

NEUENFELD, D.J. Recreio Escolar: o que a conténcia dos olhos dos professores? Journal of Physical Education, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003

PROJETO 10 –VAI UM MILHO AÍ? (PROJETO NOVO)

Justificativa

O Projeto “Vai um milho aí?” será direcionado aos alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Centro de Ensino Fundamental Jardim II, localizado na Comunidade Rural Jardim II de Paranoá-DF.

É imprescindível o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a comunidade escolar vivenciar a verdadeira função social da *Educação do Campo*, que é a de associar teoria e prática para construção do conhecimento, desenvolvendo uma formação de qualidade para os sujeitos do campo. Assim como afirma Amorim (2017, p. 55), que “é clara a necessidade de um pensamento educacional voltado para as especificidades da educação e da escola do meio rural”.

Neste sentido este projeto surgiu do desejo de instigar os estudantes de nossa escola a valorizarem sua cultura local. Os alunos serão levados à vivência e aprendizado de todo o processo de cultivo do milho, desde a análise do solo para plantio até a colheita deste cereal, e ainda, produção de gêneros alimentícios e artesanatos, chegando à culminância com uma feira cultural envolvendo a comunidade escolar e parceiros. O milho será estudado em todas as disciplinas, desde seu surgimento até sua produção, desenvolvimento, importância econômica e cultural. Serão realizadas diversas ações e produções que serão descritos nas estratégias metodológicas, envolvendo os estudantes, comunidade escolar, profissionais da escola e parceiros.

As atividades escolares ministradas no campo devem respeitar, preservar e valorizar a realidade dos seus educandos e a transformar em sua “arma” de produção e aquisição de conhecimentos, contemplando as necessidades dos alunos.

Caldart (2010, p.18), nos informa que os povos que habitam os campos brasileiros devem ser vistos, compreendidos e respeitados por políticas educacionais que garantam seus direitos a uma educação pública que seja no e do campo:

No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Diante do exposto queremos, contudo, incentivar os alunos a se identificarem como parte integrante da comunidade local, reconhecendo sua cultura, aprendendo e compreendendo as práticas necessárias para o cultivo do milho, percebendo-se como agentes transformadores do meio, e ainda, destacando temáticas nesse projeto de forma transdisciplinar, sendo elas: a preservação do meio ambiente, como podemos aplicar a sustentabilidade zona rural, reciclagem, uso de tecnologias, produção de alimentos orgânicos, utilização correta de inseticidas e agrotóxicos, evolução dos maquinários agrícolas.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados nas turmas de 1º ao 5º ano dos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo instigar os estudantes de nossa escola a valorizarem sua cultura local. Bem como, oportunizar aos alunos momentos de vivência e aprendizado de todo o processo necessário para o cultivo do milho, percorrendo os passos desde a análise do solo para plantio até a colheita, e ainda, produções de gêneros alimentícios e artesanato com este cereal, fechando esta temática com uma amostra cultural que envolverá alunos, comunidade escolar e parceiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade e conhecimento para construção de uma aprendizagem significativa e cidadã, estimulando os alunos a terem compromisso e responsabilidade com a própria aprendizagem;
- Potencializar tempos, espaços e conteúdos de forma que seja estimuladores para um currículo mais vivo, conectando aprendizagem a vida; colocando em

exercício educativo os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser;

- Fortalecer autonomia do aluno capacitando a explorar, reconhecer, decodificar e intervir na realidade;
- Utilizar a transdisciplinaridade como um caminho pedagógico visando à formação integral para cidadania;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes dando-lhes e oportunidades de conhecer técnicas/práticas agrícolas, maquinários, espaços, profissionais e suas funções, sua cultura local e regional ...
- Incentivar os alunos a perceberem a importância da agricultura para nossa comunidade e região;
- Perceberem a importância e necessidade dos estudos para poderem empregar seus conhecimentos no meio em que estão;
- Se identificarem como integrantes da comunidade rural e valorizar sua cultura do campo e local.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

1. PONTOS A TRABALHAR

- ❖ Escolha de local na escola
- ❖ Análise do solo
- ❖ Adubação
- ❖ Sementes
- ❖ EMATER apoio técnico
- ❖ Plantio
- ❖ Irrigação de forma sustentável
- ❖ Colheita
- ❖ Produção de pamonha
- ❖ Ralo elétrico
- ❖ Artesanato
- ❖ Tecnologia empregada no meio rural (máquinas, práticas agrícolas)
- ❖ Feira cultural

2. EXPLORAÇÃO:

- Escolha do terreno;
- Limpeza do terreno envolvendo Pais/ responsáveis e alunos;
- Análise do solo;
- Demonstração de equipamentos utilizados para mapear terreno - trena, marcos (madeira), GPS, Google Earth, drone (Tiago do mercado), CAR (demonstração por meio de slide – imagem de um propriedade);
- Exposição de sementes de milho – variedades e utilidades (alunos/EMATER);
- Visitaçãõ para conhecer lavouras de milho, equipamentos e maquinários utilizados para plantio (Fazenda OK, Grupo MEC);
- Laboratório biológico (se possível visitaçãõ para ver o trabalho que é realizado)
- Willian Matté – palestra sobre tecnologias de plantio;
- Entrar em contato com Jhon Deere (brinquedos para montar percurso – culminância);
- Resgate de artesanato local (Dona Eva, Pretinha) – bonecas de palha de milho, peteca, carrinho;
- Peça de teatro com personagens do sítio do pica pau amarelo (Visconde de Sabugosa, Tia Nastácia e Barnabé - professores)
- Tia Nastácia – fazer bolo de milho e mingau;
- Tio Barnabé – causos, histórias, músicas;
- Instrumentos musicais (Etnyo, Marcelo);
- Falar sobre as variedades e utilidades do milho;
- Célio marido da Rosania - fazer e demonstrar a confecção de um ralo elétrico;
- Fazer pamonha com os alunos (dividir os alunos por etapas);
- Apresentar textos com informações sobre a economia e o agronegócio a nível local e nacional – com foco no milho;
- Culminância – Exposição de trabalhos, apresentação de alunos, música, dança, venda de gêneros alimentícios produzidos a partir do milho.

3. REGISTRO EM SALA:

Confecção de murais

Produção de texto – palavra, frase, texto, desenhos;

Cartazes – pintura, recorte, colagem;

Pesquisas – na própria comunidade, com agricultores e na internet;

Atividades artísticas – confecção de artesanato;

Situações problema com gráficos;

Maquetes de lavoura.

4. CULMINÂNCIA – FESTA DA COLHEITA:

Evento na escola envolvendo alunos e comunidade escolar:

Show - apresentação musical;

Comidas típicas (venda de pratos típicos – para montar caixinha para escola);

Danças típicas;

Trajes típicos;

Turma do AA (cavalgada);

Bingo de cesta de produtos agrícolas – doce, queijo, e outros que conseguir de doação;

Entrar em contato com Jhon Deere (brinquedos para montar percurso – culminância);

Exposição de artesanatos e trabalhos dos alunos.

DURAÇÃO

Será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2024.

RECURSOS MATERIAIS

Sementes de boa qualidade;

Aubos;

Materiais para construir a irrigação;

Materiais para construir o ralo elétrico;

Itens para confeccionar a pamonha – queijo, açúcar, sal, óleo ou gordura de porco;

Materiais para atividades de artes;

Materiais para oficina de artesanato.

RECURSOS HUMANOS

Os professores regentes das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano, coordenadora pedagógica, equipe gestora,

serventes escolares, cozinheiras, vigilantes, comunidade escolar, amigos da escola e PARCEIROS.

nativa
agricultura de precisão

NATIVA LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRÍCOLAS LTDA - ME
Avenida Lagoa Feta, Nº. 380, 1º Andar - Formosinha.
CEP: 73.813.370 - Formosa/GO
Fone/Fax: (61) 3642-3097 / (61) 9 9866-7275
www.nativaagricola.com.br - e-mail: recepcao.lab@nativaagricola.com.br



Laudo de Análise de Solo

Solicitante: CENTRO DE ENSINO FUND. JARDIM II Data: 06/10/2023
Proprietário: CENTRO DE ENSINO FUND. JARDIM II Telefone: () -
Propriedade: CEF JARDIM II Convênio: PARTICULAR
Município: PARANOIA - DF Laudo Nº: 2182/2023
Amostra: 01 / null Cultura: null

Resultados da Análise Química:

pH CaCl ₂ 1:2,5	pH H ₂ O	P resina	P me ⁻¹	P rem	K	S	K	Ca	Mg	Al	H + Al	M.O.
		mg dm ⁻³					cmolc dm ⁻³					dag kg ⁻¹
5,6	ns	ns	1,28	ns	228	4	0,58	4,86	0,92	0,00	3,30	5,7

SB	t	T	V	m	Relação entre bases:				Relação entre bases e T (%):					
		%		Ca/Mg	Ca/K	Mg/K	Ca+Mg/K	Ca/T	Mg/T	K/T	H+Al/T	Ca+Mg/T	Ca+Mg+K/T	
6,36	6,36	9,70	65,6	0,0	5,3	8,4	1,6	10,0	50,1	9,5	6,0	34,0	59,6	65,6

B	Cu	Fe	Mn	Zn
mg dm ⁻³				
0,24	0,29	48	21,2	0,73

Extratores:

ns = Não Solicitado | SB = Soma de Bases | t = CTC Efetiva | T = CTC pH 7,0
V = Sat. Base | m = Sat. Alumínio | pH CaCl₂.2H₂O 0,01 mol L⁻¹;
P,K,Na = [HCl 0,05 mol L⁻¹ + H₂SO₄ 0,0125 mol L⁻¹];
S-SO₄²⁻ = [Fosfato Monobásico Cálcio 0,01 mol L⁻¹];
Ca,Mg,Al = [KCL 1 mol L⁻¹]; H+Al = [Solução Tampão SMP a pH 7,5];
B = [BaCl₂.2H₂O 0,125% à quente];
Cu,Fe,Mn,Zn = [DTPA 0,005 mol L⁻¹] + TEA 0,1 mol⁻¹ + CaCl₂ 0,01 mol L⁻¹ a pH 7,3;
Si = [CaCl₂.2H₂O 0,01 mol⁻¹];
cmolc dm⁻³ x 10 = mmolc dm⁻³; mg dm⁻³ = ppm; dag kg⁻¹ = %;
Gráfico de P me⁻¹ depende da análise granulométrica (vide tabela abaixo).

Resultados da Análise Textura:

Areia	Silte	Argila
g kg ⁻¹		
150	425	425

Textura Argilosa

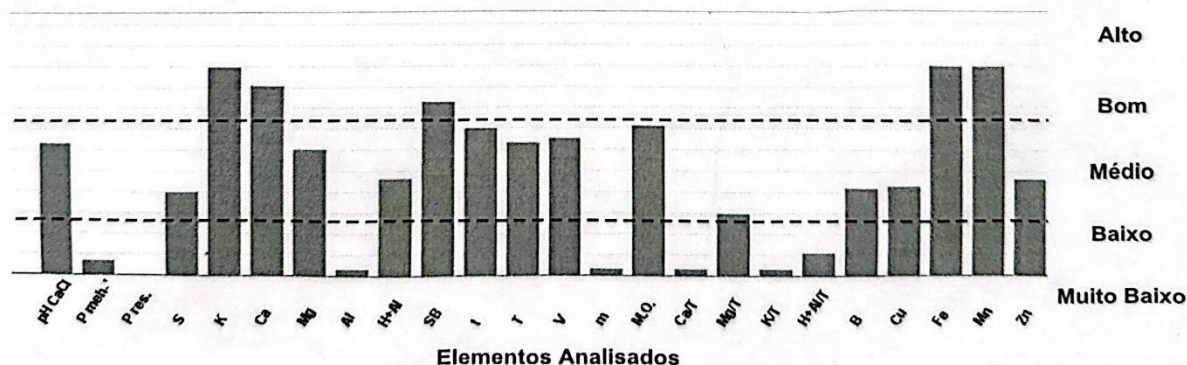
Níveis ideais de nutrientes no solo segundo Boletim de recomendação CFSEMG(1999).
Obs: S, B, Cu, Fe, Mn, Zn fonte: Boletim Técnico 100, IAC (1997).

pH	K	S	Ca	Mg	Al	H+Al	SB	t	T
5,5 - 6,5	>80	>10	2,4 - 4,0	0,9 - 1,5	<0,2	<2,0	3,6 - 6,0	4,6 - 8,0	8,6 - 15,0

V	m	M.O.
60 - 80	<20	2,1 - 4,5

Argila	P me ⁻¹	P rem.	P me ⁻¹
60-100	8,1 - 12	0 - 4	6,1 - 9
35 - 60	12,1 - 18	4 - 10	8,5 - 12,5
15 - 35	20,1 - 30	10 - 19	11,5 - 17,5
0 - 15	30,1 - 45,0	19 - 30	15,9 - 24
		30 - 44	21,9 - 33
		44 - 60	30,1 - 45

Fertigrama do Solo



Observações:

Gráfico de P me⁻¹ depende da análise granulométrica (vide tabela acima).
A interpretação de Al, H+Al, m e H+Al/T lê-se Alto e Muito Alto no lugar de Bom e Muito Bom.
Fertigrama apresentado como mera sugestão ilustrativa.
O laboratório não responsabiliza por interpretações dos resultados das análises.
Este laudo não tem fins jurídicos.

Marta Cristina S. dos Santos

Marta Cristina S. dos Santos
Responsável Técnico

(Imagem de análise de solo feita no C.E.F. Jardim II pela EMATER para plantio de milho)

PARCERIAS

- É fundamental que haja parcerias e envolvimento da comunidade com as ações educativas para que, unidos, possamos de fato modificar e transformar atividades de forma contínua, evidenciando estratégias de ações práticas e educativas que propiciem o desenvolvimento e a diversidade em saberes e aprendizagens articuladas.
- Fazendeiros da região, EMATER, SENAR, instituições e órgãos do GDF e amigos da escola (voluntários).

AVALIAÇÃO

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares. Precisamos adotar meios e métodos que valorizem nosso contexto escolar, a cultura local e o nosso aluno e ao mesmo tempo buscar trabalhar dentro de uma proposta inovadora e consciente, pois encontramos desafios e precisamos preparar os alunos e ao mesmo tempo estarmos preparados para novas mudanças.

Sendo assim, os alunos e este projeto e serão avaliados de forma contínua, no decorrer do seu desenvolvimento, por meio da observação, levando-se em conta o interesse, a participação dos alunos e demais envolvidos nas práticas propostas, e ainda, através dos registros de atividades.

REFERENCIAS

AMORIM, Lívia dos Reis. Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município de Buritis-MG: qualificação tecnológica para preservação do

Bioma Cerrado. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

PROJETO 11 – PARCERIAS (ANOS FINAIS)



(Foto 100 – Alunos no projeto parcerias)

Problematização

A realização de ações educativas de promoção da saúde, vem se concretizando com as parcerias que a escola tem junto à comunidade. Trata-se de uma iniciativa já difundida em alguns países e que vem se desenvolvendo em escolas brasileiras. O incremento da violência, a pobreza e a disfunção das relações familiares

comprometem os resultados do processo de aprendizagem escolar. Tal fato repercute de maneira bastante negativa sobre a formação do aluno e se traduz por um futuro com poucas perspectivas de trabalho.

A escola atual não é apenas um local onde se ensina matemática, biologia e línguas, mas também um centro de multiplicação de informações sobre prevenção de acidentes, hábitos de higiene, abuso de drogas, IST e outros temas de relevância. É importante que o aluno seja visto de forma integral uma vez que o aspecto bio psicossocial do mesmo passa a influenciar de forma decisiva sobre seu aprendizado.

Tema

Parceria para a vida.

Público alvo

Estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

Justificativa

Os conteúdos escolares vão além do currículo formal estabelecido através da grade programática. Além desses conhecimentos devemos empoderar os estudantes sobre os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, dentre outros assuntos.

A escola tem uma parceria como Posto de Saúde. O Doutor, juntamente com sua equipe, ministrará palestras sobre diferentes temas. Dentre eles, podemos citar: Doenças Respiratórias, Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), Educação Sexual, Gravidez Precoce, Alimentação saudável, Saúde Bucal e Corporal, Drogas, Primeiros Socorros, Animais Peçonhentos, Combate à Dengue, Febre Amarela, Zika e outras Doenças Transmitidas por Mosquitos.

Objetivo geral

Incentivar a reflexão sobre diferentes temas visando uma multiplicação de

conhecimentos adquiridos e uma mudança de postura frente aos assuntos abordados.

Objetivos específicos

- Organizar palestras com profissionais da saúde para orientação sobre os diferentes assuntos;
- Refletir sobre diferentes temas do cotidiano;
- Ter uma visão crítica dos assuntos abordados.

Blocos de conteúdo

- Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal;
- Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal;
- Cuidados com a saúde bucal e respiratória;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;
- Saúde auditiva e visual em termos de som e luz;
- Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos;
- Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico;

- Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde;
- Relação do ambiente sujeito com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc); Higiene e cuidados com o corpo;
- Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e a qualidade de vida das pessoas.
- Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da voz;
- Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal;
- Cuidados com a saúde bucal e respiratória;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;
- Saúde auditiva e visual em termos de som e luz;
- Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos;
- Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e a segurança nos ambientes escolar e doméstico;
- Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde;
- Relação do ambiente sujeito com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc); Higiene e cuidados com o corpo;
- Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e a qualidade de vida das pessoas.
- Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, lavar as orelhas) para a manutenção da saúde.
- Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.

- Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.
- Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc.
- Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade.
- Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados.
- Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade.
- Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis
- Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde.



(Foto 101 – alunos participantes do projeto)

Metodologia

Organizar palestras semestrais para os educandos, utilizando material ilustrativo, teatro, filmes.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas de abril a novembro de 2024.

Avaliação

A avaliação será contínua, por meio de observações da postura dos estudantes frente aos temas trabalhados.

Recursos Materiais

Computador; Data Show; métodos contraceptivos e panfletos informativos;

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília-DF MEC/SEF



PROJETO 12 – BRASÍLIA

Problematização

Observamos, por meio de pesquisa, que poucos estudantes, de nossa escola, conhecemos principais “cartões postais” da nossa capital. Pontos turísticos que

contam também a história do Brasil são desconhecidos pelas crianças e pelos adolescentes do núcleo rural Jardim, que quando muito, em sua grande maioria, conhecem o centro de Planaltina, São Sebastião e a Feirada CEASA. Da constatação relatada surgiu a inquietação no corpo docente e assim surgiu a ideia do projeto.

Tema

Brasília: Reconhecendo a Capital Federal.

Público Alvo

Alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Justificativa

A iniciativa oferece uma dimensão pedagógica alternativa, que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem visando a integração entre a unidade escolar e os lugares culturais do Distrito Federal. Por meio do projeto, estudantes do CEF Jardim II podem participar de ações nos espaços: Museu Nacional da República, Catetinho, Museu Vivo da Memória Candanga, Conjunto Cultural Três Poderes, Memorial dos Povos Indígenas e Cine Brasília, com orientações dos professores sobre vários assuntos, como artes, história, sociologia e geografia.

Objeto geral

Oportunizar aos estudantes do CEF Jardim II passeios aos lugares culturais da Capital Federal;

Objetivos Específicos

- Promover o acesso à cultura de diversos pontos turísticos à comunidade escolar do CEF Jardim II;

- Abordar a partir de visitas guiadas as aspectos e conteúdos relacionados ao Patrimônio Cultural do Brasil;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento, cidadania e patriotismo.

Bloco de conteúdo

- Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas; Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília; Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal;
- Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades; Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo;
- Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin;
- A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência;
- Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF;
- Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade Ocidental (Quilombo Mesquita);
- Identificar autores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências filmáticas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF;
- Discussões acerca da construção de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal.

Metodologia

O projeto acontecerá por meio de visitas guiadas aos principais pontos turísticos e históricos de Brasília. Terão preferência os monumentos e locais que possibilitem aos professores relacionar suas construções com a história de Brasília e do Brasil. Para a realização do projeto será necessário o apoio de algumas secretarias de estado e dos responsáveis pelos locais de visitação.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e Avaliação

Os estudantes serão incentivados a conhecer a história de cada monumento através de jogos, de perguntas e respostas elaboradas pelos professores, que acontecerão durante e após cada visitação. Os professores também poderão utilizar as experiências vividas pelos estudantes para a reflexão de assuntos relacionados às questões do Patrimônio Cultural.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022

PROJETO 13 – TRANSIÇÃO DO 5º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



(Foto 102 – alunos participando do projeto)

Problematização

Esse projeto pauta-se pela necessidade de a escola encontrar maneiras de atenuar

as dificuldades, auxiliando na adaptação dos estudantes à nova etapa. Interações entre estudantes e professores, visitas monitoradas às novas instalações e adoção de hábitos de organização são pontos extremamente importantes. O novo ano traz uma série de desafios, quando comparamos ao ano anterior, desperta curiosidade, todavia pode vir acompanhado pelo medo. Conhecer os espaços previamente e a dinâmica do novo segmento ajuda os educandos a diminuir a ansiedade e chegarem mais preparados para o novo ciclo de aprendizagem.

Tema

Adaptação ao novo ambiente de socialização e aprendizado.

Público Alvo

Estudantes do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

O 5º ano e o 9º ano terão mudanças importantes na vida escolar. No 5º ano, com apenas uma professora, as aulas tendem a acontecer num ritmo mais lento, todavia no 6º ano, com vários professores, e aulas com duração de 45 minutos, há uma mudança quanto à dinâmica, exigindo assim, uma maior organização.

Os estudantes do 9º ano estão numa escola pequena e para alguns próxima de casa, mas no próximo ano irão para o C.E.D. PAD-DF, que apresenta uma realidade totalmente distinta, com um número bem maior de estudantes, e uma escola bem maior que a atual desses alunos. Observa-se também um novo modelo de organização, que é semestral, e o acréscimo de diferentes disciplinas no currículo escolar. Nesse contexto, nota-se a grande relevância em preparar esses alunos para a nova realidade que os aguarda, levando-os a refletir também sobre os anseios profissionais rumo ao Ensino Médio.

Objetivo Geral

Organizar atividades de adaptação para os estudantes do 5º ano e 9º ano, visando garantir avanços quanto à postura dos educandos no novo segmento no que se refere às relações interpessoais e

garantindo um conhecimento quanto a nova estrutura escolar.

Objetivo Específico

- Organizar momentos para troca de informações entre professores do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental;
- Sensibilizar os pais dos alunos sobre as diversas mudanças nessa nova etapa;
- Estimular os pais a incentivarem a se organizar e criar hábitos de estudos;
- Promover visitas monitoradas para o C.E.D PAD-DF, com a possibilidade de participação em eventos culturais, visando mostrar os novos espaços para o 9º ano com antecipação e incentivar a integração com os novos colegas, professores e demais funcionários da escola.
- Organizar uma aula simulada, para o 5º ano, no turno contrário, com possibilidade de participação em eventos culturais, do turno contrário.
- Ensinar a organização do horário de aulas da agenda individual no 5º ano, incentivando o registro das atividades entregadas.
- Incentivar o diálogo dos estudantes com professores e com toda a equipe escolar.

Bloco de conteúdo

- Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola;
- Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola; Seleção natural, ambiente e adaptação;
- Conhecer as responsabilidades, em relação às pessoas, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais;
- Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade;

Metodologia

Organizar dois momentos para o 6º ano e para o 9º ano visando promover uma melhor adaptação no novo segmento, com dinâmicas e apresentação das mudanças. O 9º ano terá foco na reflexão profissional. Promover visitas monitoradas

e vivências no novo ambiente dos estudantes para que possam socializar e conhecer a nova realidade.

Cronograma

O projeto

será desenvolvido no mês de novembro, priorizando dois momentos distintos.

Acompanhamento e Avaliação

A avaliação será contínua, observando o interesse e participação dos educandos no desenvolvimento das atividades propostas, e por meio das devolutivas dos professores regentes.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKY, L. S. Formação Socialmente. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

BRASIL, Ministério

da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília-DF MEC/SEF

PROJETO 14 – PROJETO DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (PROJETO NOVO)

Problematização

A leitura é algo crucial para o desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente, sendo fundamental para a construção do vocabulário, organização das ideias, concentração, o melhor domínio da escrita, despertando a criatividade e contribuindo para o senso crítico. Através da leitura há uma conexão entre os olhos, o livro e suas emoções, um elo entre o conhecido e o desconhecido. Ler leva o leitor a se conectar com diferentes mundos, tempos, espaços, é realmente uma grande viagem.

Proporcionar a leitura e incentivar a família a perceber que, o maior de todos os presentes que eles podem oferecer a seus filhos é a apropriação do conhecimento e a leitura, é a principal ferramenta desse saber. A instituição educativa deve oferecer um espaço reservado, acolhedor, e imaginativo que chame a atenção do imaginário da criança e do adolescente para o momento da leitura e a contação de história, tirando as crianças da frente das telas, tão populares hoje em dia.

Tema

Além da imaginação: O mundo por meio da leitura.

Público Alvo

Ensino Fundamental: Séries finais – 6º ao 9º ano.

Justificativa

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança e do adolescente com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. O educando aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Desta forma, é através de experiências felizes com as histórias, os contos em sala de aula ou em sua casa que o educando tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

O projeto “Além da imaginação: O mundo por meio da leitura” foi criado para incentivar a leitura no ambiente escolar e em casa para os educandos do ensino fundamental, colaborando para um melhor desempenho em outras áreas de conhecimento. Por meio de uma atividade de leitura no pátio da escola foi notável o interesse dos alunos em desvendar o mundo literário, entretanto, na escola ainda não há um ambiente favorável para esses momentos, fazendo-se necessário um cantinho para leitura, com diferentes livros para que eles possam escolher o gênero que mais se identificam, fazendo esse momento ser prazeroso e marcante.

Objetivo geral

Desenvolver um trabalho contínuo para estimular as habilidades cognitivas do educando, incentivando-os a criar hábitos de leitura, promovendo pensamentos críticos e despertando o prazer por meio do universo literário.

Objetivo específicos

- Proporcionar oportunidades para que os alunos possam desenvolver gosto pela leitura, colocando-se em contato com diferentes gêneros textuais;
- Estimular a imaginação e a criatividade; Cuidar e valorizar os livros;
- Ampliar o vocabulário;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos;
- Melhorar a concentração, a compreensão e a produção de textos; Realizar leituras orais e silenciosas;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Trabalhar a leitura com a finalidade de ler por prazer, ler para estudar, ler para informar-se;
- Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo);
- Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.);
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa e sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros; Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador;
- Comédia, piada, tragédia, drama;
- Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo);
- Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias;
- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores;
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor;
- Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros;
- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva).

Blocos de Conteúdo

Linguagens:

- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa; Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala em manutenção do tema;
- Escuta, leitura, relato oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;
- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizado em diversos gêneros, em diferentes suportes;
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico;
- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade;
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa;
- Ilustração (desenho ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Conto folclórico, lenda e conto acumulativo: escuta da contação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos);
- Fábulas: leitura, apreciação e análise; Escuta e manuseio de livros e obras infantis;
- Literatura e cinema: diferença entre filme e livro, realçando a autoria;
- Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação;
- Mistério e suspense em diversos gêneros;
- Elementos e tipos de debate (palestra, apresentação oral, notícia, reportagem);
- Construção de humor;
- Leitura de imagens (fotografias, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos);

- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio;
- Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto;
- Humor em diversos gêneros;
- Mistério e suspense em diversos gêneros;
- Trabalho interdisciplinar com a disciplina de português através do livro: “Tosco”.

Matemática

- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999; Números ordinais: função, leitura e representação;
- Resolução de situações-problema;
- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades);
- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço;
- Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro;
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas;
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula);
- Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração; Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações.

Metodologia

Nesse projeto é fundamental que o (a) educador(a) atente-se para a necessidade de tornar as atividades ao mesmo tempo atrativas e enriquecedoras para

aprendizagem dos(as) educandos (as). Sob esse prisma sugere-se, para o trabalho com as histórias, a utilização de recursos como: filmes, músicas, montagens de painéis, aventais de histórias, cinema, teatro, teatro de sombra e fantoches, dramatizações, livro de histórias clássicas e outros.

Será utilizado também um cantinho de leitura para que os educandos possam ter um melhor aproveitamento e concentração na leitura, sendo possível posteriormente recontar a história em uma roda de conversa, dramatizar e também produzir textos relacionados aos livros escolhidos.

Estratégias que podem ser utilizadas para alcançar os objetivos do projeto:

- Contação e recontação das histórias pelas crianças;
- Por meio de filmes e vídeos descobrir os personagens folclóricos como: Saci-Pererê, Boitatá, Iara, Curupira e Negrinho do Pastoreio;
- Assistir filmes das histórias clássicas (Branca de Neve, Os Três Porquinhos, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, A Princesa e o Sapo, a Bela Adormecida);
- Contar e relatar histórias das lendas folclóricas;
- Brincadeiras de imaginação;
- Apresentar livro para os alunos – manusear e reconhecer a história;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Exploração dos personagens e modelagem dos mesmos;
- Conversar informalmente sobre histórias que gostam;
- Cuidar dos livros;
- Debates sobre a história;
- Reprodução coletiva da história;
- Montagem de livro contendo a história trabalhada;

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será processual e contínua, e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos(as) educandos (as). Deve-se observar, também, a capacidade de interesse, participação, socialização, concentração, desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como a participação e envolvimento dos pais ou responsáveis nesse processo educativo.

Recursos

- Ambiente organizado e bem iluminado;
- Cadeiras, mesas, almofadas e tapetes para ter um ambiente agradável;
- Diferentes gêneros de livros;
- Estantes para organização dos livros.
-

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da

forma escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

PROJETO 15 – MOEDAS POR MERECEMENTO (PROJETO NOVO)

Problematização

Educação financeira nas escolas é um assunto de suma importância a ser tratado, visto que, a maioria da população não possui conhecimento sobre o planejamento financeiro, o que acarreta o endividamento muitas vezes com gastos desnecessários. Educar financeiramente crianças e adolescentes fará com que estes aprendam a lidar com o dinheiro para que virem adultos com consciência e responsabilidade dos seus gastos. Aprender o que são taxas, juros, poupança, investimentos, empreendedorismo, etc., é uma forma de ajudar as crianças e os adolescentes a tornarem-se adultos com responsabilidades financeiras e evitará um futuro endividamento.

Tema

Educação financeira na prática.

Público Alvo

Alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Justificativa

Para que crianças e adolescentes se tornem cidadãos críticos e participantes, mais do que de conhecimentos específicos e teóricos dos componentes curriculares, é necessário que a escola proporcione a eles a aquisição de habilidades e competências fundamentais para a plena participação na sociedade moderna atual, tanto no mundo do trabalho quanto em suas relações sociais, políticas e culturais. E dentre as habilidades básicas necessárias para as situações cotidianas, destacam-se as competências de leitura e matemática. Vale ressaltar que a Educação Financeira não é apenas um conjunto de ferramentas de cálculo, mas uma leitura de nossa realidade, que nos auxilia no planejamento de nossas vidas, de prevenção e de realização pessoal e coletiva. Portanto faz-se necessário a prática para que o aluno comece a lidar com dinheiro e com o sistema monetário.

Objetivo Geral

Buscar efetivar, o processo de contextualização em sala de aula, englobando capacidades importantes, tais como questionar, imaginar, visualizar, decidir, representar e criar. E, nesse contexto, focar na resolução de situações problemas e, ao mesmo tempo, a partir dos problemas conhecidos, levar o aluno a refletir e questionar o que ocorreria se algum dado fosse acrescentado, subtraído ou modificado do contexto analisado e colocar em prática conhecimentos adquiridos em sala, para que o mesmo tenha significação no processo de aprendizagem do aluno.

Objetivos Específicos

- Identificar os estudantes que fazem algum tipo de poupança.
- Determinar estratégias para que os alunos tenham controle financeiro.
- Indicar formas de economizar e ganhar dinheiro.
- Compreender conceitos do mercado financeiro.
- Desenvolver habilidades para ganhar dinheiro e aprender a investi-lo.
- Criar um sistema econômico da própria escola e incentivar a participação dos estudantes.

Blocos de Conteúdo

- Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros;
- Resolver e elaborar situações problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira;
- Matemática financeira: Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos;
- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores;
- Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro;
- Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro;
- Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros;
- Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.

Metodologia

Roda de conversa com os educandos para debater e levantar questionamentos a respeito da educação financeira, de como eles estão gastando seu dinheiro e como podem ajudar a família organizar suas finanças. Também, realizar um projeto de distribuição de moedas próprias da escola de acordo com alguns êxitos dos alunos como boas notas, destaques, bom comportamento etc.

Posteriormente haverá realização de bazares ou feiras onde os alunos poderão comprar itens de interesse com o dinheiro adquirido. Cada professor conselheiro ficará responsável pelo controle das moedas e todos os professores poderão atribuir moedas aos alunos de acordo com suas observações em sala de aula. A coordenação estará responsável por retirar as moedas caso o aluno tenha alguma ocorrência, além das advertências e penalidades cabíveis também poderá perder moedas adquiridas.

Para tais ações serão necessários alguns materiais como papel, para criação de uma moeda própria da escola bem como itens de interesse dos alunos a serem acrescentados nos bazares e feiras pelos docentes e servidores da escola. Para o andamento do projeto será necessária a participação de todos professores, coordenação, supervisão e direção dos anos finais.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e Avaliação

Será processual e contínua ao longo de cada bimestre, através da participação do estudante em cada atividade proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases

da Educação

Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília:

SEEDF, 2022.

PROJETO 16 - GINCANA DO MOVIMENTO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES (PROJETO NOVO)

Problematização

A BNCC destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa e lúdica. As brincadeiras populares oferecem um ambiente propício para essa abordagem, pois são atividades que envolvem os alunos de forma ativa, prazerosa e engajada. Através do jogo e da brincadeira, os alunos exploram conceitos, desenvolvem habilidades e constroem conhecimento de maneira natural e espontânea.

As brincadeiras populares incentivam a interação social, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como comunicação, cooperação e empatia. Ao contrário dos jogos digitais, que muitas vezes são solitários e individualistas, as brincadeiras tradicionais promovem a socialização e o fortalecimento dos laços afetivos entre os participantes.

Muitas brincadeiras populares são baseadas na imaginação e na criatividade

das crianças. Elas envolvem a criação de cenários fictícios, personagens e histórias, estimulando a capacidade de improvisação e a expressão criativa. O resgate dessas brincadeiras contribui para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças, habilidades essenciais para o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Além disso, muitas dessas brincadeiras e jogos envolvem atividades físicas que estimulam o movimento e o exercício físico. Sendo assim, o resgate dessas brincadeiras contribui para combater o sedentarismo e promover um estilo de vida mais ativo e saudável entre as crianças e adolescentes.

Nesse âmbito a grande indagação que se propõe a elucidar no seguinte projeto de intervenção pedagógica está em como instituir esses jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física? Como atribuir a devida importância para estas atividades em uma sociedade altamente tecnológica, onde as pessoas cada vez menos têm priorizado o convívio em coletividade? De que forma motivar para a prática de jogos e brincadeiras, pontuando que não se trata de uma perda de tempo, mas sim de um ganho de desenvolvimento benéfico para a aprendizagem? E diante dessa problemática exposta que se fundamentou o projeto, buscando esclarecer essas questões e trazendo para o contexto dos alunos essas brincadeiras e jogos tradicionais.

A realização da Gincana do Movimento: Jogos e Brincadeiras Populares pode ser entendida como uma oportunidade de integração da comunidade escolar e utilização harmoniosa do espaço disponível para a atividade física como também uma forma de oportunizar o resgate de brincadeiras populares.

A gincana de jogos e brincadeiras populares pode ser adaptada para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo a inclusão e a participação de forma democrática. Independentemente das habilidades individuais, todos os alunos podem encontrar formas de contribuir e se envolver nas atividades propostas, criando um ambiente inclusivo e colaborativo.

Como resultado espera-se que as brincadeiras que eram realizadas antigamente tanto dentro como fora do ambiente escolar sejam retomadas, para assim oferecer aos estudantes a aprendizagem desse conhecimento que faz parte não somente da cultura corporal de movimento mas também da cultura popular, a qual está sendo perdida com o passar do tempo.

Tema

Gincana do Movimento: Jogos e Brincadeiras Populares - Desenvolvendo habilidades.

Público Alvo

Alunos dos anos finais do ensino fundamental do CEF Jardim II.

Justificativa

Diante do exposto, é muito importante realizar esse resgate das brincadeiras que eram realizadas antigamente no ambiente escolar, tendo em vista que muito dessa cultura acabou se perdendo com o tempo. Portanto quando acontece esse resgate, não somente as brincadeiras e jogos estão sendo retomados, mas a cultura também.

Ao brincar e jogar, a criança cria vínculos sociais, ajusta-se ao grupo, obedece a regras e aprende a ganhar e a perder. Valores que seguirão com ela na vida futura.

A realização de uma gincana de jogos e brincadeiras populares estimula o desenvolvimento de diversas competências e habilidades previstas na BNCC, tais como colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico, autonomia e protagonismo dos alunos. Os jogos e brincadeiras exigem que os estudantes trabalhem em equipe, resolvam problemas, tomem decisões e se expressem de forma criativa, contribuindo para uma formação mais completa e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

Objetivo Geral

A realização do projeto Gincana do Movimento: Jogos e Brincadeiras Populares tem como principal objetivo oportunizar aos alunos experiências que possibilitem a aprendizagem através do resgate de jogos e brincadeiras tradicionais, de forma lúdica e divertida, bem como compreender a inserção dos jogos e brincadeiras populares no contexto escolar para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos educandos.

Objetivos Específicos

- Proporcionar oportunidades para que os alunos interajam entre si, desenvolvam habilidades sociais, aprendam a colaborar e a trabalhar em equipe para alcançar objetivos comuns.
- Oferecer atividades que estimulem o movimento corporal, a coordenação motora, contribuindo para o desenvolvimento físico dos alunos.
- Proporcionar experiências que estimulem a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, através de jogos e brincadeiras que demandem estratégia, planejamento e resolução de problemas.
- Promover a prática de atividades físicas de forma lúdica e prazerosa, contribuindo para a promoção da saúde e o combate ao sedentarismo entre os alunos.
- Proporcionar um ambiente inclusivo onde todos os alunos sintam-se respeitados e valorizados, independentemente de suas habilidades individuais, gênero, etnia ou origem social.
- Estimular a autonomia e o senso de responsabilidade dos alunos, através da participação ativa na organização e execução das atividades da gincana.
- Proporcionar aos alunos momentos de diversão e descontração, onde possam desfrutar de experiências positivas e fortalecer os laços de amizade e companheirismo.
- Desenvolver atividades (competitivas e cooperativas) que promovam momentos de aprendizagens sobre as técnicas, as estratégias e a cultura de cada jogo.
- Proporcionar maior integração entre a comunidade escolar (professores, estudantes e funcionários); criar um ambiente que possibilite a aproximação das pessoas, a amizade, a lealdade, o companheirismo e o respeito mútuo.
-

Bloco de Conteúdos

Aprimorar o sentido de cooperação e interação a partir de jogos corporais; criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição; jogos colaborativos, com participação respeitosa; resgate de brincadeiras populares.

Metodologia

Para a realização da Gincana do Movimento, com o intuito de garantir uma participação prazerosa e efetiva de todos os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, os mesmos serão distribuídos em quatro equipes mistas, sendo cada uma representada por uma cor (azul, vermelho, amarelo e verde) e composta por estudantes de todas as turmas (6º, 7º, 8º e 9º anos).

As brincadeiras e jogos a serem realizados são:

- Queimada
- Pique-bandeira
- Dança da cadeira
- Jogo da velha
- Jogo do bastão
- Corrida da bola
- Passando pelo arco
- Bola no cone

Materiais/recursos necessários:

- Quadra
- Bolas de vôlei
- Pedacos de TNT nas cores das equipes
- Cadeiras
- Arcos/bambolês
- Bastões ou cabos de vassoura/rodo
- Bolas de basquete
- Cones grandes e pequenos
- Apito
- Cronômetro
- Caixa de som e microfone

REGULAMENTO

➤ ORGANIZAÇÃO

A gincana será organizada e dirigida pela equipe de professores e coordenadores da escola.

Este regulamento são as normas a serem seguidas na gincana.

➤ **PARTICIPANTES**

Participarão todos os alunos dos anos finais do ensino fundamental do CEF Jardim II.

➤ **EQUIPES**

Serão quatro equipes mistas, sendo cada uma representada por uma cor (azul, vermelho, amarelo e verde) e composta por estudantes de todas as turmas (6º, 7º, 8º e 9º anos).

➤ **DISCIPLINA**

A responsabilidade pela disciplina de cada equipe será do grupo de alunos que a compõem. O não cumprimento das normas da escola bem como das regras da gincana acarretará em perda de pontos pela equipe infratora de acordo com determinação dos professores presentes.

➤ **FINALIDADE DA GINCANA**

Oportunizar aos alunos vivenciar momentos de cooperação, integração e socialização, contribuindo para a formação integral dos mesmos, estreitando o relacionamento entre todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental por meio da participação nos jogos e brincadeiras populares a serem realizados na gincana.

➤ **PONTUAÇÃO**

A pontuação de cada jogo ou brincadeira será se seguinte forma:

1º lugar: 30 pontos

2º lugar: 20 pontos

3º lugar: 10 pontos

4º lugar: 5 pontos

➤ **PREMIAÇÃO**

Ao final da gincana, a equipe que ganhar em 1º lugar geral, cada aluno participante receberá um pacote com doces e guloseimas.

Cronograma

A Gincana do Movimento será realizada no dia 10 de outubro, em comemoração ao dia da criança.

Acompanhamento e Avaliação

Observação periódica com registro por meio de fotos. Os alunos serão avaliados por meio da observação dos professores, que levarão em conta a participação, o empenho, a dedicação, a cooperação, a interação, a disciplina, a organização, o cumprimento de regras, bem como o respeito e a empatia por parte dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília- DF MEC/SEF.

PROJETO 17 – REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA

Problematização

Após a realização das avaliações diagnósticas iniciais em nosso contexto escolar – pós pandemia, percebemos que a defasagem escolar e dificuldades de aprendizagem de alguns alunos está muito mais acentuada, por isso, acreditamos ser necessário introduzirmos aulas de reforço nesta unidade escolar para acompanhar, induzir e incentivar o processo de ensino e aprendizagem, de alguns estudantes que estão matriculados nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

A partir dessa ideia o professor irá realizar um acompanhamento criterioso e focado nas dificuldades desses alunos. Os alunos que participarem dessas aulas de reforço ainda não desenvolveram as competências e habilidades necessárias para o ano/ciclo em que estão.

Identificaremos as dificuldades individuais para que possam ser trabalhadas em grupos, onde os grupos serão divididos de acordo com as dificuldades em comum de cada aluno.

Contudo, acredita-se que o projeto de reforço e recuperação das aprendizagens possibilitará um melhor atendimento a estes alunos. Essa recuperação contínua, ação de intervenção imediata será voltada para as necessidades de aprendizagens específicas de cada estudante, devendo ocorrer durante as aulas regulares do Ensino Fundamental, mesmo horário que estão matriculados, sendo desenvolvido por um docente designado especificamente para este fim.

O trabalho de reforço vem de encontro à proposta da “Escola Ideal”, ou seja, trabalhar coletivamente, reformulando atividades e construindo novos meios que levem os alunos a se “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12), e para o estudante apresentar dificuldades de aprendizagem em disciplinas fundamentais para o prosseguimento dos estudos e para o acesso ao mundo do trabalho e à cidadania, impõe-se a necessidade urgente da construção de estratégias e ações que realmente contribuam para amenizar o problema.

O reforço escolar é um conjunto de ações que visa incentivar e acompanhar melhor o desempenho do aluno em sua trajetória escolar. Seu intuito é oferecer um suporte extra em momentos necessários para evitar que o estudante sinta ainda mais dificuldade nas aulas, no ciclo em que está. Uma vez que cada ciclo de ensino tem seus objetivos especiais e que quando o processo de aprendizagem não é dominado, as defasagens se estendem cada vez mais a longo dos níveis.

De acordo com CARVALHO (2023) é nesta fase dos anos iniciais é crucial para formar uma base sólida no aprendizado das crianças. Há muitas vantagens no reforço escolar durante o Ensino Fundamental para a formação dos alunos, de forma a evoluir pontos especiais. Nessa fase ocorre a alfabetização, e a primária se lê e se escreve, além da introdução matemática e outros. Nessa fase é feita a base para disciplinas que passam todo o futuro escolar e profissional dos alunos.

Conforme abordado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, estabelecem seu art. 32, que o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante,

entre outros, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Além de retrabalhar o conteúdo visto em sala de aula, o reforço escolar no Ensino Fundamental também garantirá uma abordagem e incentivo aos estudos autônomos dos alunos. Aulas mais divertidas e uma conduta mais natural dando ao aluno uma chance de se desenvolver, tirando dúvidas e praticar o que foi ensinado na sala de aula regular.

Tema

Reforço Escolar: Matemática descomplicada.

Público alvo

Alunos dos anos finais - 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

Justifica-se pela importância de ser um instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagens relacionadas ao conteúdo de leitura e escrita e operações matemáticas. No dia a dia da sala de aula nem sempre é possível estar trabalhando o individualmente as dificuldades com os alunos, como se gostaria e é necessário, pois as turmas no geral têm apresentado uma atípica diversidade de aprendizagens/saberes.

Contudo, faz-se necessário deixar claro que os alunos mapeados para participar deste reforço escolar não conseguem acompanhar as atividades que deveriam ser trabalhadas na turma em que estão. A decisão por reforçar justifica-se também pelos resultados obtidos nas avaliações diagnósticas, acompanhamento/atendimento interventivo que vem sendo realizado em sala.

“Não podemos esquecer que a escola precisa achar meios de oferecer espaços e tempos de aprendizagem de qualidade” (ROSS, p.23) e uma estratégia eficaz para melhorar o rendimento escolar, diante do nosso contexto, é a ofertar o

reforço escolar no mesmo turno em que os alunos estão estudando, mediante a inclusão no projeto político-pedagógico da escola, pois eles não têm condições de vir a escola no contra turno, uma vez que a maioria dos alunos utiliza o transporte escolar para chegar à escola.

Sendo responsável pelo desenvolvimento do aluno, “a escola” também buscará resgatar a autoestima do mesmo e induzi-lo a perceber sua capacidade de ter conhecimento e de aprender. Considera-se que os alunos que participarem do reforço escolar consigam ter um bom rendimento, apresentando avanço em sua aprendizagem, ajudando a vencer certos obstáculos, como a insegurança que pode ser confundida com medo. Neste sentido, as aulas deverão ser incentivadoras, e ainda, tem de haver o apoio por parte da família para que, juntos “Família e Escola” consigamos ver o desenvolvimento e interesse do aluno, que dessa forma obterá bons resultados no seu processo de aprendizagem.

Libâneo (1994, p. 83) declara que “os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações como ambiente físico e social”, por isso o enfrentamento às dificuldades de aprendizagem dos nossos estudantes deve ser considerado como garantia à dignidade e a uma educação de qualidade.

Objetivo geral

Recuperar aprendizagens, priorizando ações qualitativas na educação, com foco no letramento em leitura, escrita e matemática, oportunizando a estes alunos um atendimento personalizado, visando o desenvolvimento de suas competências e habilidades, e ainda, visando à melhoria da qualidade de ensino nesta unidade escolar.

Objetivos específicos

- Reforçar conteúdos de matemática;
- Ofertar a estes estudantes um apoio complementar individualizado, com objetivo de incentivar o seu desempenho escolar;

- Resgatar a autoestima e induzir o estudante a perceber sua capacidade de ter conhecimento e aprender, compreendendo seu potencial;
- Criar/utilizar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Possibilitar uma aprendizagem significativa, estimulando o adolescente a desenvolver habilidades e competências necessárias para compreender conteúdos básicos de matemática;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, disponibilizando meios para que ele pesquise e construa o seu conhecimento.

Bloco de conteúdo

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão das características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero);
- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade;
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 9999;
- Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena);
- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/dezena para centena);
- Valor posicional dos números;
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999;
- Composição e decomposição de números naturais;
- Valor posicional dos números;
- Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens;
- Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que;
- Números ordinais: função, leitura e representação;

- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação;
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar;
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar;
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular);
- Divisão (ideias de repartir coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes soma quantidade cabe em outra);
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes soma quantidade cabe em outra;
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo operações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar),
- Multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície);
- Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas;
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características;
- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características;
- Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas;
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo Sistema Monetário Brasileiro;
- Números racionais expressos na forma decimal e sua representação numérica;
- Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição;

- Situações- problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e registros;
- Múltiplos divisores em contextos do cotidiano;
- Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.

Metodologia

Sabemos e temos a convicção de que o aluno é o “centro do processo educativo” e cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre o aluno e o conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem.

O professor deve planejar aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo despertem interesse.

Que as aulas sejam dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientada explorando o ponto negativo apresentado.

Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.

A frequência das aulas será uma vez por semana com 45 minutos de duração. Os atendimentos serão individuais e em grupos.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2024.

Acompanhamento e avaliação

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares. Precisamos adotar meios e métodos que valorizem nosso aluno e ao mesmo tempo

buscar trabalhar dentro de um projeto inovador e consciente, pois encontramos desafios e precisamos preparar os alunos e ao mesmo tempo estarmos preparados para novas mudanças. Os alunos serão avaliados através de atividades propostas, leitura, escrita, interpretação, atenção, desenvolvimento do raciocínio lógico e interpretativo e domínio das quatro operações matemáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estratégias e Orientações para a Educação de Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem Associadas às Condutas Típicas. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CARVALHO, Cassiana. Reforço escolar: saiba o que é, como funciona e quais são os objetivos. 2023. Disponível em: <<https://lumaensino.com.br/blog/aula-particular/2021/06/17/saiba-tudo-sobre-reforco-escolar-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, J. C. D. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloisa. Metodologia de Projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PROJETO 18 - SUPERAÇÃO (PROJETO NOVO)

Problematização

Infelizmente no Brasil muitos alunos estão em situação de defasagem/série, que traz prejuízos para a educação dos mesmos e da turma em que estão inseridos. Os alunos nessa situação apresentam maior possibilidade de abandono e evasão. De acordo com a Secretaria de Educação o Distrito Federal apresentou em 2023

11.881 estudantes em situações de incompatibilidade de idade/ano.

Em 2022 foi instituída a Política Nacional para a Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica que prevê estratégias voltadas para o ensino e a aprendizagem para o melhor desempenho com avanço e promoção escolar. Sendo possível a realização de ações que diminuam a incompatibilidade de idade/ano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Artigo 24, inciso V e a Constituição Federal no artigo 205, preveem ações de correção do fluxo escolar de acordo com a idade/ano do aluno, por meio de intervenções e propostas pedagógicas.

A escola CEF Jardim II no ano de 2024, após levantamento e diagnóstico realizado pela secretaria identificou que seis alunos estão em situação de defasagem de idade/ano. Sendo um aluno no quinto ano do Fundamental I, um aluno do sexto ano do Fundamental II, um aluno no sétimo ano do Fundamental II e 3 alunos do oitavo ano do Fundamental II. Portanto a escola fez a adesão do programa Superação que possibilita a correção do fluxo escolar em até dois anos.

O programa superação está em andamento desde o ano de 2022, sendo baseado na formação dos coordenadores locais, a aplicação e acompanhamento das unidades escolares bem como a progressão e o avanço de estudos e correção da incompatibilidade de idade/ano do aluno.

O programa Superação dispõe de duas maneiras de atendimento aos alunos com incompatibilidade idade/ano. Sendo a criação das turmas Superação quando a escola apresenta quantitativo de alunos ou o atendimento individual, quando o quantitativo de alunos não é suficiente para a abertura de turma Superação.

Diante da quantidade de alunos em incompatibilidade idade/ano a escola CEF Jardim II optou por realizar o atendimento individual do aluno no ano em que está matriculado com a possibilidade de progressão ou avanço de estudos quando verificado a capacidade e possibilidade de correção do fluxo.

Objetivos do projeto

- Realizar levantamento e diagnóstico dos alunos com incompatibilidade idade/ano.
- Acolher os alunos que precisam de correção do fluxo escolar.

- Desenvolver ações que busquem o avanço das aprendizagens.
- Adequar e adaptar o Currículo em Movimento e a BNCC de acordo com as possibilidades, visando a aprendizagem e avanço dos alunos.
- Possibilitar ao aluno o avanço dos estudos de até dois anos escolares.

Metas

- Atender todos os alunos inseridos no programa Superação, sendo na escola do quinto (anos iniciais), sexto, sétimo e oitavo ano dos anos finais.
- Possibilitar aos alunos por meio do atendimento individualizado o avanço dos estudos em até dois anos, garantindo a aprendizagem e o direito do aluno de permanência na escola na idade/ano corretos.

Ações e intervenções a serem realizadas pela UE

- Mapeamento dos alunos em incompatibilidade idade/ano.
- Divulgação do programa para as famílias dos alunos com incompatibilidade.
- Diagnóstico de todas as áreas do conhecimento dos alunos no programa Superação.
- Relatórios de acompanhamento das aprendizagens dos alunos por meio do RAV e RFA.
- Priorizar aprendizagens e conhecimentos necessários para o avanço de estudo.
- Adequar conteúdos e material de acordo com as necessidades de cada atendimento.
- Realizar projeto interventivo, reforço, reagrupamento quando necessário.
- Incentivar a participação da família junto a escola a fim de alcançar os avanços esperados.
- Realizar a progressão ou o avanço de estudos.

Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar

- Atenção a frequência dos estudantes.
- Conscientização dos estudantes/responsáveis da importância de permanência na escola.
- Contato direto com os pais/responsáveis.
- Quando necessário acionamento do Conselho Tutelar.

Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Classe comum com atendimento personalizado	5º ano	David Ribeiro dos Santos
	6º ano	Bruna Ferreira dos Santos
	7º ano	Vitor Gabriel Santos Oliveira
	8º ano.	Jhonatta Junior Santana Dias Kauane Santos da Silva Luís Henrique Sena de Jesus

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data início	Data término
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos alunos em incompatibilidade idade/ano. 	Secretaria	1º bimestre Março	1º bimestre Março

<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do programa para as famílias dos alunos com incompatibilidade. 	Direção/ Supervisão/ Coordenação	1º bimestre e ao longo do ano se necessário	1º bimestre e ao longo do ano se necessário
<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de todas as áreas do conhecimento dos alunos no programa Superação. 	Professores regentes Coordenação	A cada início de bimestre	A cada início de bimestre.
<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de acompanhamento das aprendizagens dos alunos por meio do RAV e RFA. 	Professores regentes	Final de cada bimestre	Final de cada bimestre
<ul style="list-style-type: none"> Priorizar aprendizagens e conhecimentos necessários para o avanço de estudo. 	Direção Coordenação Supervisão pedagógica Professores regentes	Durante todo o andamento do projeto	Durante todo o andamento do projeto
<ul style="list-style-type: none"> Adequar conteúdos e material de acordo com as necessidades de cada atendimento 	Professores regentes, supervisão pedagógica e Coordenação.	Durante todo o andamento do projeto	Durante todo o andamento do projeto
<ul style="list-style-type: none"> Realizar projeto interventivo, reforço, reagrupamento 	Professores regentes Supervisão	Durante todo o andamento	Durante todo o andamento

quando necessário.	pedagógica Coordenação	do projeto	do projeto
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a participação da família junto a escola a fim de alcançar os avanços esperados. 	Direção Coordenação Supervisão pedagógica Professores regentes	Durante todo o andamento do projeto	Durante todo o andamento do projeto
<ul style="list-style-type: none"> Realizar a progressão ou o avanço de estudos. 	Direção Coordenação Supervisão pedagógica Professores regentes	Durante todo o andamento do projeto	Durante todo o andamento do projeto

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. 3. ed. Brasília: SEEDF, GDF, 2024.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF: Senado Federal: Centro gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014. Aprova o plano Nacional de educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências.

PROJETO 19 – INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS (PROJETO NOVO)

Problematização

A sustentabilidade ambiental tem sido um tema gerador de debates no ambiente educacional, visto que é crucial para a preservação do meio ambiente. Dessa forma, foi refletido sobre a importância de proporcionar aos educandos a entender a necessidade de se preservar um recurso tão precioso como a água, conseqüentemente, também irá contribuir para que eles sejam cidadãos críticos e reflexivos acerca do mundo que eles desejam ter, seja no presente ou no futuro.

No CEF Jardim II tem o projeto “Horta no Jardim” em que é usado para prover hortaliças para a alimentação dos alunos, incentivando-os a valorizar pequenos espaços e usar para benefício coletivo, onde os alunos plantam e cuidam dos alimentos de forma orgânica. O projeto “Iniciativas Sustentáveis no CEF Jardim II” irá agregar benefícios para a horta e também para o meio ambiente em geral, pois será reutilizada a água que tem como ponto de saída o bebedouro, passando por um processo de filtragem por meio das plantas aquáticas e enriquecida com os nutrientes advindos dos peixes no lago ornamental, seguindo para o ponto de chegada: irrigação da horta.

Assim, esse espaço poderá ser usado para aulas interdisciplinares, corroborando também para um ambiente mais úmido e purificado e valorizando ainda mais esse espaço que é de muito prestígio para toda a comunidade escolar. Esse processo de reutilização da água irá gerar benefícios em diversos aspectos, entre eles o ambiental e o financeiro.

Este projeto tem como objetivo principal a reutilização da água que sai do bebedouro, que ao em vez de ser descartada terá uma nova finalidade, será direcionada para um tanque (lago ornamental) com peixes e plantase em seguida será bombeada para irrigar as plantas da horta da escola, assim seria agregado um precioso recurso natural de forma ecológica. Além de irrigar a horta, também enriqueceria a terra com seus nutrientes advindos dos peixes.

A água é um elemento fundamental para a vida e vem enfrentando uma crise de abastecimento, sendo assim é importante tomar medidas que auxiliem na proteção desse recurso. A falta de conscientização gera consequências negativas, pois o fato de não reutilizar a água acarreta prejuízo ao meio ambiente e também financeiramente. A proposta desse projeto é reverter essa realidade.

Metodologia

Primeiramente foi feito uma análise do projeto da horta que já existia na escola com a finalidade de melhorias. Foram propostas diversas intervenções

até chegar a reusar a água dos bebedouros, que passaria por um processo de filtragem em um tanque ornamental com plantas e peixes seguindo para a irrigação da horta. Assim, foi feito um levantamento bibliográfico para esse projeto. Finalizado esse referencial iniciou-se a fase da execução. Foi proposto a criação de um modelo para visualizar o projeto final quando concluído. O modelo em formato de maquete foi feito pelos estudantes com orientação dos professores, foi delimitada a área, materiais, gastos e intervenções de possíveis problemas, chegando-se à conclusão da primeira maquete.

Resultados esperados

É esperado que a reutilização da água na escola venha beneficiar o meio ambiente, levando também a comunidade escolar a se conscientizar sobre o desperdício desse recurso natural que é essencial para todos os seres vivos. Com esse projeto as pessoas podem levar esse princípio para o cotidiano, reutilizando também a água usada em suas residências, levando em consideração que a água potável é um recurso esgotável, tem que ser usada de forma consciente. Essa prática também irá gerar benefícios financeiros, uma vez que reduz o consumo de água, possibilitando um melhor aproveitamento deste recurso disponibilizado.

Considerações finais

Durante a realização desse projeto foi notável que a reflexão e o hábito de pensar no meio ambiente é de suma importância para que as ações venham de alguma forma contribuir para um ambiente ecologicamente saudável, expandindo para além do ambiente escolar, uma vez que, a reutilização da água é apenas o início de uma escola sustentável. A escola é um lugar para influenciar as pessoas a serem cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

EMATER-DF. Hortas-Agroecológicas Urbanas. Brasília-DF.

MENDONÇA, Francisco. ANDREOTTI, Mariana Dias. Meio ambiente e sustentabilidade.

Editora Intersaberes.

TÚLIO, Sérgio Caldas. Água - Precisamos falar sobre isso. Editora Moderna.

RODRIGUES, Luiz AugustodaLuz. A reutilização da água - Mais uma chance para nós.

Editora QualytiMark.

<https://brasildasaguas.com.br/educacional/a-importancia-da-agua/>

[https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E2f0qF1pZ8KksLuf0m8L4y3G3Sdbk11Fe0R5OWCNQtFOnkI1iKDr2gaAlfAEAL](https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E2f0qF1pZ8KksLuf0m8L4y3G3Sdbk11Fe0R5OWCNQtFOnkI1iKDr2gaAlfAEALw_wcB)

[w_wcB](https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E2f0qF1pZ8KksLuf0m8L4y3G3Sdbk11Fe0R5OWCNQtFOnkI1iKDr2gaAlfAEALw_wcB)